

Tabela 1 –Cartas Sobre a Instrução Pública no Jornal *O ARARIPE* 1850 – 1864

01	<b>Assunto:</b> Descaso com professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 1 de setembro de 1855  <b>Signatário:</b> O Xico  <b>Destinatário:</b> O Redactor  <b>Classificação:</b> Queixas</p>	<p style="text-align: center;">CORRESPONDENCIA</p> <p>Que gente impertente é a desta cidade, sr. Redactor? Para que tanto veixaõ a nosso Fiscal, com perguntas asnálicas? Não atendem que o homem é ocupado no comprimento de seos deveres, não só como Fiscal, mas na qualidade de professor primario! Pois eu por minha parte atendo a sso tudo, não quero saber qual a razaõ de conveniencia para elle comvir no cresido numero de porcos, que vivem soltos nesta cidade: outra razaõ mais, sr. Red. tenho de não veixar ao Fiscal, e he, que o vejo atrapalhado com as aguas do Grangeiro, que o colocãõ no dever de hir hua ves por outra a serra faser que as aguas dessaõ, causando-me dó o ver nosso Fiscal montado em hua besta, muito pre-he, e que me – ser a mai do poltro em que o rato ou barata andou montado nesta cidade, só com o dezejo de comprir seos deveres. Attendaõ meos srs. Que se nosso Fiscal inchar a venta, temos de sofrer emnormes multas pelas frentes das cazas, por que nós proprietarios não somos bem aventurados como os negociantes, que vendem aos domingos, e nada sofrem.</p> <p style="text-align: right;">Calem se, que assim pede.</p> <p style="text-align: right;"><i>O XICO.</i></p>	<p style="text-align: center;">CORRESPONDENCIA</p> <p>Que gente impertente é a desta cidade, sr. Redactor? Para que tanto veixaõ a nosso Fiscal, com perguntas asnaticas? Não atendem que o homem é ocupado no comprimento de seos deveres, não só como Fiscal, mas na qualidade de professor primario! Pois eu por minha parte atendo a sso tudo, não quero saber qual a razaõ de conviniencia para elle comvir no cresido numero de porcos, que vivem soltos nesta cidade: outra razaõ mais, sr. Red. tenho de não veixar ao Fiscal, e he, que o vejo atrapalhado com as aguas do Grangeiro, que o colocãõ no dever de hir hua ves por outra a serra faser que as aguas dessaõ, causando-me dó o ver nosso Fiscal montado em hua besta, muito pre-he, e que me adivãõ ser a mai do poltro em que o rato ou barata andou montado nesta cidade, só com o dezejo de comprir seos deveres. Attendaõ meos srs. que se nosso Fiscal inxar a venta, temos de sofrer emnormes multas pelas frentes das cazas, por que nós proprietarios não somos bem aventurados como os negociantes, que vendem aos domingos, e nada sofrem.</p> <p style="text-align: right;">Calem se, que assim pede. <i>O XICO.</i></p>

02	<b>Assunto:</b> Debate na assembleia	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 8 de setembro de 1855  <b>Signatário:</b>  <b>Destinatário:</b>  <b>Classificação:</b> Notícia</p>	<p style="text-align: center;">ASSEMBLEA PROVINCIAL          SESSÃO DE 20 DE JULHO DE 1855.</p> <p>Sr. Franklim: V. Exc. (para o presidente) é um deputado geral, tem mais ideias disto, do que eu bebo leite em duas fontes</p> <p style="text-align: center;">SESSÃO DE 24 DE JULHO DE 1855.</p> <p>Sr. Franklim: A falar lhe a verdade, não sei o que é logica.</p> <p>Sr. Araujo Salles: É o trabalho material. (ensinar primeiras letras, princípios de geometria, gramatica, e geografia.</p> <p>Sr. Barroso: Meo cunhado quando estava na cadeira de rhetorica, estudava, duas ou tres horas por dia! (deveras?)</p> <p>Sr. Franklim: Declaro, que não tenho affeições... Deixe chegar o anno, que vem, que eu prometo, se for vivo, faser alguma cousa... Não sei logica.... Haverá por ventura comparação entre o que tem de ensinar um professor de primeiras letras e um lente do Lyceo? Creio que não. Ocorre mais que um lente do Lyceo é um cidadão qualificado na sociedade.</p>	<p style="text-align: center;"><i>ASSEMBLEA PROVINCIAL.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>SESSÃO DE 20 DE JULHO DE 1855.</i></p> <p><i>Sr. Franklim: V. Exc. (para o presidente) é um deputado geral, tem mais ideias disto, do que eu bebo leite em duas fontes.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>SESSÃO DE 24 DE JULHO DE 1855.</i></p> <p><i>Sr. Franklim: A fallar lhe a verdade, não sei o que é logica.</i></p> <p><i>Sr. Araujo Salles: É trabalho material. (ensinar primeiras letras, principios de geometria, gramatica, e geographia,</i></p> <p><i>Sr. Barroso: Meo cunhado quando estava na cadeira de rhetorica, estudava, duas ou tres horas por dia! (deveras?)</i></p> <p><i>Sr. Franklim: Declaro, que não tenho affeições.... Deixe chegar o anno, que vem, que eu prometto, se for vivo, faser alguma cousa..... Não sei logica..... Haverá por ventura comparação entre o que tem de ensinar um professor de primeiras letras e um lente do Lyceo? creio que não. Ocorre mais que um lente do Lyceo é um cidadão qualificado na sociedade.</i></p>

**CONTINUAÇÃO**

Sr. Padre Luis Vieira: Apoiado (olhe ele!)

Sr. Franklim: Não quero rebaixar os professores de primeiras letras, porém não posso nem devo igualal os aos lentes.

Sr. Araujo Salles: Continue que vai bem (e sua s. que o diga)

Sr. Franklim: Pergunto agora ao nobre deputado, se os professores da instrucção primaria, gastaraõ esse tempo e esse dinheiro? Se gastaraõ suas ideias para chegar a esse estado?

Sr. Braga: se gastaraõ as ideias, entaõ não podem ser ---.

Sr. Franklim: Não seja taõ critico, que se for a --- todas as ---, que eu aqui dou &.... entre tanto os professores no centro só põe a gravata, quando vaõ a missa, ou quando vaõ a casa do Vigario ou das autoridades....Alem disso os viveres saõ aqui mais caros do que pelos certões.

Um Sr. Deputado Manteiga e chá, não custaõ mais barato.

Sr. Franklim. E todos os professores comem manteiga? --- vem manteiga no Assaré, e S.Joaõ do Principe... mas como é possível, que um lente do Lyceo, que tem uma posição social na sociedade... (só eles é que a tem)

*Sr. Padre Luis Vieira : Apoiado ( Olhe elle! )*

*Sr. Franklim : Não quero rebaixar os professores de primeiras letras, porem não posso nem devo igualal os aos lentes.*

*Sr. Araujo Salles: Continue que vai bem ( E sua s. que o diga. )*

*Sr. Franklim : Pergunto agora ao nobre deputado, se os professores da instrucção primaria, gastaraõ esse tempo e esse dinheiro? se gastaraõ suas ideias para chegar a esse estado?*

*Sr. Braga : se gastaraõ as ideias, entaõ não podem ser lentes.*

*Sr. Franklim : Não seja taõ critico, que se for a notar todas as silibandis, que eu aqui dou & ..... entre tanto os professores no centro só põe a gravata, quando vão a missa, ou quando vão a casa do Vigario ou das authorities ..... Alem disso os viveres são aqui mais caros do que pelos certões.*

*Um Sr. Deputado Manteiga e chá, não custaõ mais barato*

*Sr. Franklim. E todos os professores comem manteiga? Deusa vem mantziga no Assaré, e S. Joaõ do Principe ... mas como é possível, que um lente do Lyceo, que tem uma posição social na sociedade .... ( só elles é que a tem )*

03	<b>Assunto:</b> Queixa sobre afronta a professores primários.	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 08 de setembro de 1855  <b>Signatário:</b> Homem do Certão  <b>Destinatário:</b> Redactor  <b>Classificação:</b> Queixas</p>	<p style="text-align: center;"><b>SR. REDACTOR DO ARARIPE</b></p> <p>Peço lhe sirva transcrever em seo jornal estes bellos pedaços de bom gosto oratorio, estilo parlamentar, e bom senso de nossa assemblea, e lamente com migo o aviltamento a que haõ feito descer essa instituição. Notte que ideia miseravel se faz de nossas villas, como o bairrismo se revella nas grosseiras expressões de certos deputados, o orgulho o exclusivismo do homem da capital; e como se avil ta, se rebaixa, se afronta os professores primarios, uma classe infelis, porem a tantos títulos respeitavel!</p> <p>Parece que há quem procure inspirar nos aversão a capital, tão acintemente ferindo nosso amor propio, dando só emportancia, descobrindo merito somente em quem alli vive.</p> <p>Transcrevendo esses brilhantes emprovisos, V.mc. utilizará a arte de Quintiliano, fará um serviço a nossa história literária, e obrigará a este seo criado</p> <p style="text-align: right;"><i>Homem do certaõ.</i></p>	<p style="text-align: center;"><b>SR. REDACTOR DO ARARIPE.</b></p> <p>Peço lhe sirva-se transcrever em seo jornal estes bellos pedaços de bom gosto oratorio, estilo parlamentar, e bom senso de nossa assemblea, e lamente com migo o aviltamento a que haõ feito descer essa instituição. Notte que ideia miseravel se faz de nossas villas, como o bairrismo se revella nas grosseiras expresões de certos deputados, o orgulho e exclusivismo do homem da capital; e como se avil ta, se rebaixa, se afronta os professores primarios, una classe infelis, porem a tantos títulos respeitavel!</p> <p>Parece que ha quem procure inspirar nos aversão á capital, tão acintemente ferindo nosso amor propio, dando só emportancia, descobrindo merito somente em quem alli vive.</p> <p>Transcrevendo esses brilhantes emprovisos, V.mc. utilizará a arte de Quintiliano, fará um serviço a nossa historia litteraria, e obrigará a este seo criado</p> <p style="text-align: right;"><i>Homem do certaõ.</i></p>

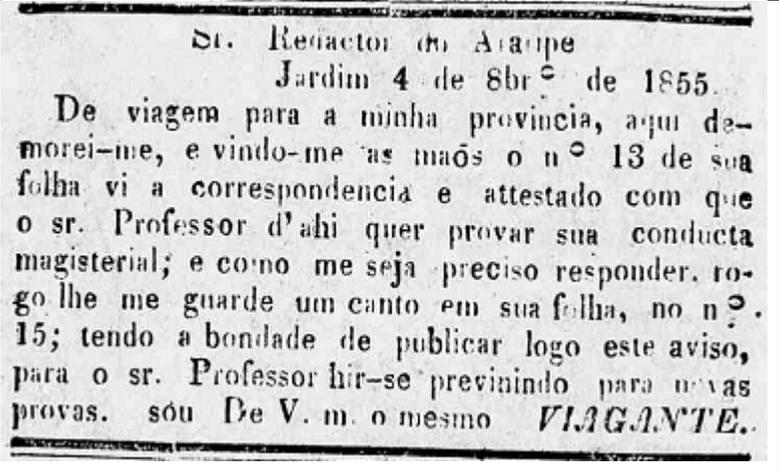
04	<b>Assunto:</b> Impressões sobre a cidade.	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 15 de setembro de 1855  <b>Signatário:</b> Seo Assignante  <b>Destinatário:</b> Redactor  <b>Classificação:</b> Carta discursiva / Queixa</p>	<p style="text-align: center;"><b>SR. REDACTOR DO ARARIPE</b></p> <p>Tendo de viajar o centro desta provincia, cheguei até o seu Crato, pela fama que corre desta terra; e achei com effeito um terreno fertil e prodigioso, que parece ter sido posto pela Providencia para arrimo dos certões circunvizinhos; mas um erro permita que lhe diga ainda bastante grosseiro, e anteeconomico, aqui existe, o qual não faço a injustiça de attribuir a ignorância, e sim ao egoísmo e he de achar-se a lavoura de inv--- com a criação: estas duas industrias não podem medrar juntamente. Vi sua cidade, que vai crescendo rapidamente, e percorrendo todos os estabelecimentos de educação, vou contar-lhe o que achei. Vi a aula de Latim e notei pouca educação nos rapazes: sôcos, pontapés, carreiras &amp; deixão enxergar falta de respeito, e pouca gravidade. Vi hua aula particular de ensino primário cujo professor tem o apelido de Pinto bem frequentada de ambos os sexos, e perguntando quem era este mestre de tanto credito, disserão me que era um homem respeitável que suposto não soubesse os preceitos mais comezinhos da gramatica nacional, tinha adquirido grande credito; mas que agora destrahido com as funções de Fiscal, já não desempenha tão bem sua profissão; o que sendo assim he--- grande desapontamento para os professores</p>	<p style="text-align: center;"><b>SR REDACTOR DO ARARIPE.</b></p> <p>Tendo de viajar o centro desta provincia, cheguei ate o seo Crato, pela fama que corre desta terra; e achei com effeito um terreno fertil e prodigioso, que parece ter sido posto pela Providencia para arrimo dos certões circunvizinhos; mas um erro permita que lhe diga ainda bastante grosseiro, e anteeconomico, aqui existe, o qual não faço a injustiça de attribuir a ignorancia, e sim ao egoismo. e he de achar-se a lavoura de invchta com a criação: estas duas industrias não podem medrar juntamente. Vi sua cidade, que vai crescendo rapidamente, e percorrendo todas os estabelecimentos de educação, vou contar lhe o que achei. Vi a aula de Latim e notei pouca educação nos rapazes: sôcos, pontapés, carreiras &amp; deixão enxergar falta de respeito, e pouca gravidade. Vi hua aula particular de ensino primario cujo professor tem o apelido de <i>Pinto</i> bem frequentada de ambos os sexos, e perguntando quem era este mestre de tanto credito, diceraõ me que era um homem respeitável que suposto não soubesse os preceitos mais comezinhos da grammatica nacional, tinha adquirido grande credito; mas que agora destrahido com as funções de Fiscal, já não desempenha tão bem sua profissão; o que sendo assim he--- grande desapontamento para os professores pu-</p>

## CONTINUAÇÃO

Públicos da cidade. Vi tão bem frequentada outra aula particular de um tal *Cavalcante* muzico, e observei que os meninos já estavaõ bem ---- a tabuada e algarismos: Bem, disse eu aqui quando não se aprenda a ler, aprende-se a cantar. Vi mais algumas pequenas reunioes de meninos que se a ----as primeiras letras e so os lugares mais disertos que vi foraõ as aulas publicas primarias. Perguntei ao meu Companheiro de passeio a r z o isto; mas elle pos o dedo na bocca, e deo a marcha: entendi por este signal que os respectivos professores eraõ pessoas importantes, e que por isso o meu Companheiro não se atrevia a falar pró nem contra; e então exclamei: infelis a terra, onde só aprende quem pode pagar ao mestre!! E mais infelis a terra que não tem bons mestres!! Por mais que ella cresça no material, assemelhar-se há a hua estatua , será um corpo sem alma, por que a educação e moralidade são a alma da sociedade. E o que he das Authoridades? O que he do Juis de Direito, a quem cabe responsabilizar estes empregados? Fui a missa a matris, e observei grande concurrencia de fiés e alguma religiosidade mas tambem certa falta de ordem na gente principal: vi alguns indivíduos fazendo oração ao pé do altar, de hombro a hombro com o reverendo Vigario, que alias me pareceo um anciaõ respeitável; e na occasião da missa observei, que estando a igreja bem desafogada, a Capella mor se enxeo demasiadamente: será luxo da terra; mas o certo he que em todos os lugares há destiçoões, e a Capella

Públicos da cidade. Vi tão bem frequentada outra aula particular de um tal *Cavalcante* muzico, e observei que os meninos já estavaõ bem sofrivelmente a tabuada e algarismos: Bem, disse eu aqui quando não se aprenda a ler, aprende-se a cantar. Vi mais algumas pequenas reunioes de meninos que se a lica---- as primeiras letras e so os lugares mais disertos que vi foraõ as aulas publicas primarias. Perguntei ao meu Companheiro de passeio a r z o isto; mas elle pos o dedo na bocca, e deo a marcha: entendi por este signal que os respectivos professores eraõ pessoas importantes, e que por isso o meu Companheiro não se atrevia a falar pró nem contra; e então exclamei: infelis a terra, onde só aprende quem pode pagar ao mestre!! e mais infelis a terra que não tem bons mestres!! por mais que ella cresça no material, assemelhar-se há a hua estatua: será um corpo sem alma, por que a educação e moralidade são a alma da sociedade. E o que he das Authoridades? O que he do Juis de Direito, a quem cabe responsabilizar estes empregados? Fui a missa a matris, e observei grande concurrencia de fiés e alguma religiosidade mas tambem certa falta de ordem na gente principal: vi alguns indivíduos fazendo oração ao pé do altar, de hombro a hombro com o reverendo Vigario, que alias me pareceo um anciaõ respeitável; e na occasião da missa observei, que estando a igreja bem desafogada, a Capella mor se enxeo demasiadamente: será luxo da terra; mas o certo he que em todos os lugares há destiçoões, e a Capella

<p><b>CONTINUAÇÃO</b></p>	<p>Mor de qual quer igreja he destinada exclusivamente para o Clero; e só em cazo de absoluta necessidade poder, e há relaxar esta ordem: Deos queira que o reverendo Paracho, com sua palavra de Pastor, faça com que seos fregueses guardem as regras prescriptas pela vertude da ordem. Fui finalmente a cadeira e vi a Impiedade com todas as fúrias do inferno reclamando com os miseráveis prezo; e exclamei ainda, Terrablis est locus iste!., Em outra lhe falarei do material. Adeos. Crato 4 de setembro 1855.</p> <p style="text-align: center;">SEO ASSIGNANTE</p>	<p>mor de qual quer igreja he destinada exclusivamente para o Clero; e só em cazo de absoluta necessidade poder, e há relaxar esta ordem: Deos queira que o reverendo Paracho, com sua palavra de Pastor, faça com que seos fregueses guardem as regras prescriptas pela vertude da ordem. Fui finalmente a cadeira, e vi a Impiedade com todas as fúrias do inferno reclamando com os miseráveis prezo; e exclamei ainda, Terrablis est locus iste!., Em outra lhe falarei do material. Adeos. Crato 4 de Setembro 1855.</p> <p style="text-align: center;"><i>SEO ASSIGNANTE. * * *</i></p>
---------------------------	--	---

05	<b>Assunto:</b> Solicitação de espaço no jornal.	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 6 de outubro de 1855  <b>Signatário:</b> Viagante  <b>Destinatário:</b> Redactor  <b>Classificação:</b> Petição</p>	<p style="text-align: center;">Sr. Redactor do Araripe  Jardim 4 de 8br de 1855</p> <p>De viagem para minha provincia, aqui demorei-me, e vindo-me as mãos o n° 13 de sua folha vi a correspondência e atestado com que o sr. Professor d'ahi quer provar sua conducta magisterial; e como me seja preciso responder, rogo lhe me guarde um canto em sua folha, no n° 15; tendo a bondade de publicar logo este aviso, para o sr. Professor hir-se prevenindo para novas provas. Sou De V. m. o mesmo</p> <p style="text-align: right;">Viagante.</p>	 <p style="text-align: center;">Sr. Redactor do Araripe  Jardim 4 de 8br<sup>o</sup> de 1855.</p> <p>De viagem para a minha provincia, aqui demorei-me, e vindo-me as mãos o n° 13 de sua folha vi a correspondencia e atestado com que o sr. Professor d'ahi quer provar sua conducta magisterial; e como me seja preciso responder, rogo lhe me guarde um canto em sua folha, no n° 15; tendo a bondade de publicar logo este aviso, para o sr. Professor hir-se prevenindo para novas provas. sou De V. m. o mesmo <i>VIAGANTE.</i></p>

06	<b>Assunto:</b> Sobre professores públicos	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 13 de outubro de 1855  <b>Signatário:</b> Antonio Ferreira Lima Sucupira  <b>Destinatário:</b> Redactor  <b>Classificação:</b> Repreensão</p>	<p style="text-align: center;"><b>SR. REDACTOR</b></p> <p>Privado de ler pela molesta dos olhos, que soffro desde Janeiro deste corrente anno, soube agora de uma correspondência empressa em seo periódico n° 11 de 15 de 7br próximo passado, qual tem por fim o maldiser dos Professores públicos desta cidade. Por parte de minha consorte deixo de responder a ella, por ser filha do ódio, e da maledicência, e se assim não he este sr. autor da dita, tenha a bondade de publicar seo nome, e moradia, para entãõ lhe responder, e entrar em contestação.</p> <p>Sr. Redactor, rogo-lhe a publicidade destas linhas, pelo que muito obrigará o seo assignante.</p> <p style="text-align: right;">Crato 9 de 7ab° de 1855.  Antonio Ferreira Lima Sucupira.</p>	<p style="text-align: center;"><b>SR. REDACTOR.</b></p> <p>Privado de ler pela molesta dos olhos, que soffro desde Janeiro deste corrente anno, soube agora de uma correspondencia empressa em seo periódico n° 11 de 15 de 7br próximo passado, qual tem por fim o maldiser dos Professores publicos desta cidade. Por parte de minha consorte deixo de responder a ella, por ser filha do odio, e da maledicencia, e se assim não he este sr., autor da dita, tenha a bondade de publicar seo nome, e moradia, para entãõ lhe responder, e entrar em contestação.</p> <p>Sr. Redactor, rogo-lhe a publicidade destas linhas, pelo que muito obrigará o — seo assignante.</p> <p style="text-align: right;">Crato 9 de 7br° de 1855.  Antonio Ferreira Lima Sucupira.</p>

07	<b>Assunto:</b> Mau comportamento do professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 13 de outubro de 1855  <b>Signatário:</b> O viajante  <b>Destinatário:</b> Sr. Professor do Crato  <b>Classificação:</b> Repreensão</p>	<p>Illm. Sr. Professor do Crato</p> <p>Li o Araripe N 13 a pouco officiosa correspondência, com que V.m se dignou honrar ao Viajante, que amigo de seo pais, fes de passagem uma leve observação a respeito do estado moral de sua florescente cidade; e pela leitura d'ella convenci me que não tinha feito de V.m. uma ideia falça, nem me enganou o meu companheiro de passeio.</p> <p>Tenho pois V. m sendo professor, portou-se tão mal que deraõ santas graças a Deos quando V.m foi obrigado por intrigas (note-se: foi obrigado: o seo a seo dono) a retirar-se do termo, neste caso foi V.m prudente: o seu a seo dono a hi disseraõ-me que V.m tendo chegado em 1850 veio debaixo de tão más auspícios, que ainda não achou um pai, verdadeiramente amoroso de seos filhos, que os quisesse entregar a sua direção; por que (disem eles) quem não tem, não pode dar: que V.m não assiste a aula: sai de manhã, e volta para o almoço ou jantar, e nessa occasião despede os alumnos, como se apraz; e dias há que intretido em seo amado Boston por lá passa as horas do ensino: Que finalmente havendo hua par--- nas agoas do Rio Batateira ( muito recomendo a leitura deste pedaço ao Sr. dr. Promotor) V.m se empenhou para ser louvado; e tendo se gasto nisto 6 ou 8 dias, a aula esteve só, e V. m divertindo na serra &amp; &amp;</p>	<p><i>Illm. Sr. Professor do Crato.</i></p> <p>Li o ARARIPE n.º 13 a pouco officiosa correspondencia, com que V. m. se dignou honrar ao Viajante, que amigo de seo pais, fes de passagem uma leve observação a respeito do estado moral de sua florescente cidade; e pela leitura d'ella convenci me que não tinha feito de V. m. uma ideia falça, nem me enganou o meo companheiro de passeio.</p> <p>Tenho pois V. m. a bondade de ouvir o que por aqui, e por ali me disseraõ a esse respeito. Aquí disseraõ me que V. m. sendo professor, portou-se tão mal que deraõ santas graças a Deos quando V. m. foi obrigado por intrigas (note-se: foi obrigado: o seo a seo dono) a retirar se do termo, neste caso foi V. m. prudente: o seo a seo dono. Ahi disseraõ-me, que V. m. tendo chegado em 1850, veio debaixo de tão más auspícios, que ainda não</p> <p>achou um pai, verdadeiramente amoroso de seos filhos, que os quisesse entregar a sua direção; por que (disem elles) quem não tem, não pode dar: que V. m. não assiste a aula: sai de manhã, e volta para o almosso ou jantar, e nessa occasião despede os alumnos, como lhe apraz; e dias há que intretido em seo amado boston. por lá passa as horas do insino: Que finalmente havendo hua parilha nas agoas do Rio Batateira ( muito recomendo a leitura deste pedaço ao Sr. dr. Promotor) V. m. se empenhou para ser louvado; e tendo se gasto nisto 6 ou 8 dias, a aula esteve só, e V. m. divertindo na serra &amp; &amp; &amp;</p>

## CONTINUAÇÃO

Permita-me agora que não lhe falle no seo atestado; essa questão envolve a um terceiro; e eu não desejo ofender a quem não me ofende; mas sr. professor, 32 alumnos para 5 annos que V.m serve, cabe senão me falha o calculo, 6 a cada anno; e isto para a populosa cidade do Crato he escandaloso; principalmente sabendo que V.m para os reunir andou de casa em casa pedindo e até prometendo devia esse atestado, que V.m oferece em seo favor, ser a prova de sua condenação. Agora diga me: podia eu faser de v.m outro juiso, vendo como vi, n'aula do Pinto mais de oitenta meninos matriculados; n'aula do Cavalcante 72; o curral da feira, o matadouro publico e o mercado, a pinhados de mininos pobres, cem, ou com occupaões insignificantes; e só a aula publica com meia dúzia de meninos? Seria injusto ou...quando exclamei: Infelis da terra, onde só aprende quem pode pagar a um mestre. Não he meo fim tratar ninguém; mas se me fosse possível corrigir os abusos eu o faria; e o faria ainda com sacrificio de minha pessoa; e neste sentido fiz as observaões de q' v.m ( e só v.m ) se escandalizou tanto.

Permitta-me agora que não lhe falle no seo atestado; essa questão envolve a um terceiro; e eu não desejo offender a quem não me offende; mas sr. professor, 32 alumnos para 5 annos que V. m. serve, cabe se aõ me falha o calculo, 6 a cada anno; e isto para a populosa cidade do Crato he escandaloso; principalmente sabendo que V. m. para os reunir andou de casa em casa pedindo e até promettendo peritaõ ( assim n' informaraõ ) e não conõdo que V. m. ja despedis-e um a m o pronto, devia esse atestado, que V. m. offereca em seo favor, ser a prova de sua condemnação. Agora diga me: podia eu faser de v. m. outro juiso, vendo como vi, n'aula do Pinto mais de oitenta meninos matriculados; n'aula do Cavalcante 72; o curral da feira, o matadouro publico e o mercado, a pinhados de mininos pobres, cem, ou com occupaões insignificantes; e só a aula publica com meia dúzia de meninos? Seria injusto ou... quando exclamei: Infelis a terra, onde sò aprende quem pode pagar a um mestre. Não he meo fim tratar de ninguem; mas se me fosse possível corrigir os abusos eu o faria; e o faria ainda com sacrificio de minha pessoa; e neste sentido fis as observaões de q' v. m. ( e só v. m. ) se escandalizou tanto.

**CONTINUAÇÃO**

Cento e cinquenta e tantos que pagão mensalmente 500 reis a quem os ensine, fazem a dispesa anual de oito a nove centos mil reis; e não seria v.m digno da veneração deste povo cheio de natural bondade, se lhe poupasse essa dispesa e ensinasse aos que não podem pagar? V.m que ocupa hua posição brilhante na sociedade, embora não tenha ella sido ainda bem compreendida pelos poderes do estado! v.m que têm de preparar os Cidadãos para hua pátria esperançosa, e que tanto mais bem educados forem seos filhos! V.m a quem a Assembleia deste anno já concedeu vantagens, e que não deixara de ser recompensado a proporção dos serviços que prestar a sua pátria! Não se deve agastar, e qualificar de ... a um Viajante, que procura disendo-lhe a verdade, --- da posição faça em q' se acha, e elevalo em grau sublime que lhe promette sua penível, mais honrosa carreira. Si há na sociedade um homem publico q' deva ( embora não o tenha sido entre nós) ser venerado, e que mereça o glorioso titulo de pai da pátria, he sem duvida, hum bom mestre de educação primaria.

Compenetre-se V.m destas verdades e convencer-há de q' lhe fis antes um bem do que um mal. e em paga lhe pesso que não me chame mais ao prelo: ou responsabilidade, ou silencio: tudo o mais he nocivo. Adeos seo respeitador

Jardim 10 de 8br de 1855  
O VIAJANTE

serviços de q' v.m. (e só v.m.) se escandalizou tanto.

Cento e cinquenta e tantos que pagão mensalmente 500 reis a quem os ensine, fazem a dispesa annual de oito a nove centos mil reis; e não seria v. m. digno da veneração deste povo cheio de natural bondade, se lhe poupasse essa dispesa e ensinasse aos que não podem pagar? v. m. que occupa hua posição brilhante na sociedade, embora não tenha ella sido ainda bem comprehendida pelos poderes do estado! v. m. que tem de preparar os Cidadãos para hua patria esperançosa, e que tanto mais felizes será quanto mais bem educados forem os seos filhos! V. m. a quem a Assembleia deste anno já concedeu vantagens, e que não deixará de ser recompensado a proporção dos serviços que prestar a sua patria! Não se deve agastar, e qualificar de . . . a um Viajante, que procura disendo-lhe a verdade, tiral-o da posição faça em q' se acha, e elevalo em grau sublime que lhe promette sua penível, mas honrosa carreira. Si ha na sociedade hum homem publico q' deva ( embora não o tenha sido entre nós ) ser venerado, e que mereça o glorioso titulo de pai da patria, he sem duvida, hum bom mestre de educação primaria.

Compenetre-se V. m. destas verdades, e convencer-ha de q' lhe fis antes um bem do que um mal. e em paga lhe pesso que não me chame mais ao prelo: ou responsabilidade, ou silencio: tudo o mais he nocivo. Adeos seo respeitador —

Jardim 10 de 8br de 1855. O VIAJANTE.

08	<b>Assunto:</b> Nomeação de professores	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 03 de novembro de 1855  <b>Signatário:</b> Gynnasio pernambucano  <b>Destinatário:</b> Diversos professores  <b>Classificação:</b> Aviso</p>	<p style="text-align: center;"><b>PERNAMBUCO</b></p> <p>Forão nomeados professores do Gynnasio pernambano.  Para primeira cadeira de latim o Padre Ignacio Francisco dos Santos.  Para a segunda Profirio da Cunha Moreira.  Para a de grego o Padre Ignacio de Souza Rolio.  Para a de francês Antonio Rangel de Torres Bandeira.  Para a de Inglez Filipe Nery Collaco.  Para a de Desenho Joaquim Jose de Carvalho.  Para a primeira cadeira de história e geografia Padre João Capristano de Mendonça.  Para a segunda das mesmas disciplinas Antonio Pendonça.  Para Mathematicas elementares Antonio Egidio da Silva.  Para filosofia José Raimundo da Costa Menezes.  Para a primeira de sciencias naturas Dr. José Joaquim de Moraes Sarmeto.  Para a segunda dita Mr. Brunet.  Para a de língua e literatura nacional José Soares de Andrade.  Para a de eloquência, e poética Padre Joaquim Pinto de Campos.  Para a de musica Joaquim Bernardo de Mendonça.  Para censor Padre Joaquim Rafael.  Para secretário Dr. Antônio d' Assunção Cabral.  Para medico Ignacio Frano Xavier.  Para ecônomo o Dr. Jozé Joaquim Germeniano de Moraes Navarro.</p>	<p style="text-align: center;"><b>PERNAMBUCO.</b></p> <p>Forão nomeados professores do Gynnasio pernambano.  Para primeira cadeira de latim o Padre Ignacio Francisco dos Santos.  Para a segunda Profirio da Cunha Moreira.  Para a de grego, o Padre Ignacio de Souza Rolio.  Para a de frances Antonio Rangel de Torres Bandeira.  Para a de inglez Filippe Nery Collaco.  Para a de desenho Joaquim José de Carvalho.  Para a primeira cadeira de historia e geographia Padre João Capristano de Mendonça.  Para a segunda das mesmas disciplinas Antonio Pendonça.  Para Mathematicas elementares Antonio Egidio da Silva.  Para filosofia José Raimundo da Costa Menezes.  Para a primeira de sciencias naturas Dr. José Joaquim de Moraes Sarmeto.  Para a segunda dita Mr. Brunet.  Para a da lingua e literatura nacional José Soares de Andrade.  Para a de eloquencia, e poetica Padre Joaquim Pinto de Campos.  Para a de musica Joaquim Bernardo de Mendonça.  Para censor Padre Joaquim Rafael.  Para secretario Dr. Antonio d' Assunção Cabral.  Para medico Ignacio Frano Xavier.  Para economo o Dr. Jozé Joaquim Germeniano de Moraes Navarro.</p>

09	<b>Assunto:</b> Sobre instrução pública	
<b>Jornal:</b> O Araripe <b>Data:</b> 17 de maio de 1856 <b>Signatário:</b> <b>Destinatário:</b> O público em geral <b>Classificação:</b> Discursiva	<p style="text-align: center;"><b>INSTRUÇÃO PUBLICA</b></p> <p>A primeira necessidade, a mais urgente, a que, sem duvida, trará mais glória a quem se incumbir de fazel-a desaparecer, é, para nós, a da instrução. Collocando a grande distancia do Lyceo cearense, e dos estabelecimentos de educação publica. o Crato e bem assim os municípios do sul da província não teem participado dessas vantagens, que está no nosso systema de governo, aliás barateadas aos habitantes do litoral. Seria pois da maior justiça e conveniencia, que a nossa representação provincial cuidasse quanto antes de dotarnos com um semelhante estabelecimento, que a imitação de outros no interioe da província do Rio de Janeiro e Pará fosse difundido as luses nesta terra e facilitando a cultura das sciencias à uma mocidade immensa, que vive desaproveitada, e sem os recursos precisos para ir tão longe, em terra estanha, animar-se do fogo sagrado.</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTRUÇÃO PUBLICA</b></p> <p>A primeira necessidade, a mais urgente, a que, sem duvida, trará mais gloria a quem se encumbir de fazel-a desaparecer, é, para nós, a da instrução. Collocado a grande distancia do Lyceo cearense, e dos estabelecimentos de educação publica, o Crato e bem assim os municípios do sul da provincia não teem participado dessas vantagens, que está no nosso systema de governo, aliás barateadas aos habitantes do litoral. Seria pois da maior justiça e conveniencia, que a nossa representação provincial cuidasse quanto antes de dotarnos com um semelhante estabelecimento, que a imitação de outros do interior da provincia do Rio-de-Janeiro e Pará fosse diffundindo as luses nesta terra e facilitando a cultura das sciencias à uma mocidade immensa, que vive desaproveitada, e sem os recursos precisos para ir tão longe, em terra estranha, animar-se do fogo sagrado.</p>

CONTINUAÇÃO

Nós convidamos a província a emprender esta grande obra, e sobre tudo emprasamos ao nosso distincto amigo, o Sr. Director da instrucção da província, a consignar esta necessidade em seo futuro relatório, sendo que ninguém melhor que elle a deve ter reconhecido.

Não suppomos que seja difficil à nossa assemblea provincial realisar tão bello pensamento, animada, como todos estão hoje, do sedejo de encaminhar o pais nas vias do progresso, e não devendo isto custar a província grandes sacrificios pecuniários.

Um Lyceo no Crato deveria constar das mesmas 7 aulas da Capital, regida por outros tantos lentes, um dos ques, sem perceber alguma outra gratificação, além da que lhe competisse pelo exercicio de seo magistério, faria os misteres de Director, sujeito immediatamente ao Director Geral da instrucção da província, grande funcionário, que velaria sobre todos os estabelecimentos de instrucção e aulas da província.

Cada um dos lentes perceberia um ordenado de 800\$, um terço do qual reversível em beneficio daquelle de seos collegas que o houvesse de substituir, durante seos impedimentos. Com um secretario que percebesse 300\$, e um porteiro 240\$, ficaria completo o pessoal deste estabelecimento.

Para faser mais completa a economia dos dinheiros

Nós convidamos a província a emprender esta grande obra, e sobre tudo emprasamos ao nosso distincto amigo, o Sr. Director da instrucção da província, a consignar esta necessidade em seo futuro relatório, sendo que ninguem melhor que elle a deve ter reconhecido.

Não suppomos que seja difficil à nossa assemblea provincial realisar tão bello pensamento, animada, como todos estão hoje, do sedejo de encaminhar o pais nas vias do progresso, e não devendo isto custar a província grandes sacrificios pecuniarios.

Um Lyceo no Crato deveria constar das mesmas 7 aulas do da Capital, regidas por outros tantos lentes, um dos ques, sem perceber alguma outra gratificação, além da que lhe competisse pelo exercicio de seo magisterio, faria os misteres de Director, sujeito immediatamente ao Director geral da instrucção da província, grande funcionario, que velaria sobre todos os estabelecimentos de instrucção e aulas da província.

Cada um dos lentes perceberia um ordenado de

800\$, um terço do qual reversível em beneficio daquelle de seos collegas que o houvesse de substituir, durante seos impedimentos. Com um secretario que percebesse 300\$, e um porteiro 240\$, ficaria completo o pessoal deste estabelecimento.

Para faser mais completa a economia dos dinheiros

<p><b>CONTINUAÇÃO</b></p>	<p>Públicos, podia-se mesmo reduzir o numero das cadeiras de latim da provincia, para que aquellos dos professores actuaes, que estivessem nas circunstancias, occupassem cadeiras no Lyceo, sem acarretar novos dispendios à provincia: e pela mesma razão lançar-se uma modica imposição sobre as matriculas para ocorrer as despesas do expediente, aluguel de casa. &amp; &amp;</p> <p>Nós calculamos que a despesa annua que resultará deste novo Lyceo será de 4:940\$, figurando que a cadeira de latim desta cidade passe para alli, e que a de francês seja preenchida por um dos actuaes professores de latim, tal como o Sr. Montesuma do Icó, que possui todos os conhecimentos desta lingua e a pode ensinar com applausos.</p> <p>Achamos este objeto tão digno de occupar a atenção do Sr. Director da instrucção publica, que ousamos crer fará elle parte de seus interessantes estudos sobre instrucção da provincia.</p>	<p>publicos, podia-se mesmo reduzir o numero das cadeiras de latim da provincia, para que aquellos dos professores actuaes, que estivessem nas circunstancias, occupassem cadeiras no Lyceo, sem acarretar novos dispendios á provincia: e pela mesma razão lançar-se uma modica imposição sobre as matriculas para ocorrer as despesas do expediente, aluguel de casa. &amp; &amp;</p> <p>Nós calculamos que a despesa annua que resultará deste novo Lyceo será de 4:940\$, figurando que a cadeira de latim desta cidade passe para alli, e que a de francês seja preenchida por um dos actuaes professores de latim, tal como o Sr. <i>Montesuma</i> do Icó, que possui todos o conhecimentos desta lingua e a pode ensinar com applausos.</p> <p>Achamos este objecto tão digno de occupar a atenção do Sr. Director da instrucção publica, que ousamos crer fará elle parte de seus interessantes estudos sobre instrucção da provincia.</p>
---------------------------	---	--

<p>10</p>	<p><b>Assunto:</b> Sobre saída de professor</p>	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 21 de junho de 1856  <b>Signatário:</b> Bernardino Lopes da Crus  <b>Destinatário:</b> Seus amigos  <b>Classificação:</b> Aviso</p>	<p><i>BERNARDINO LOPES DA CRUS</i>, professor primario interino da villa do Pereiro, retira-se desta comarca, e oferece a seus amigos n' aquella villa o seu deminuto préstimo.</p> <p style="text-align: center;">Missão-velha 14 de Junho de 1856.</p>	<p style="text-align: center;"><i>BERNARDINO LOPES DA CRUS</i>, professor primario interino da villa do Pereiro, retira-se desta comarca, e oferece a seus amigos n' aquella villa o seu deminuto prestimo.</p> <p style="text-align: center;">Missão-velha 14 de Junho de 1856.</p>

11	<b>Assunto:</b> Sobre abandono das aulas	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 4 de outubro de 1856  <b>Signatário:</b> O Tronxo  <b>Destinatário:</b> Senhor Montisuma  <b>Classificação:</b> Repreensão / Conselho</p>	<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES A PEDIDO  Illm<sup>o</sup> Senhor Montisuma</p> <p>Agoa e conselho, diz o rifão, só se dá a quem pede; maz nem por isto deixa de ser huma obra meritória dar bons conselhos. Não he prudente, não he mesmo legal, que V. m. abandone sua aula dias e dias para andar mascateando fazendas pelas feiras de Porteiras e Jardim. Assim obrando, em prejuizo de sua reputação de assiduo, V. m. ainda se faz outro mal, que vem a ser, degradar-se hum pouco da attitude grave e respeitosa, que deve manter, como empregado da instrução, gente, que urge ser mui circumspecta. Está bem visto que o povo consagra pouco respeito a huma pessoa, que sentado debaixo de huma latada com huma mala de fazendas entre as pernas e de todos os lados cercado de gentes grosseiras e abjectas, pôr-se a gritar em pleno auditório: = <i>Cheguem fregueses, ajudem seo pae, que he velho!</i> ...</p> <p>Acho que este papel não lhe assenta; a hum rapaz ficaria melhor Desejo-lhe saude. Até a feira.  Seo patricio e amigo.</p> <p style="text-align: center;">O TRONXO.</p>	<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES A PEDIDO.  Illm<sup>o</sup> Senhor Montisuma.</p> <p><i>Agoa e conselho, diz o rifão, só se dá a quem pede; maz nem por isto deixa de ser huma obra meritória dar bons conselhos. Não he prudente, não he mesmo legal, que V. m. abandone sua aula dias e dias para andar mascateando fazendas pelas feiras de Porteiras e Jardim. Assim obrando, em prejuizo de sua reputação de assiduo, V. m. inda se faz outro mal, que vem a ser, degradar-se hum pouco da attitude grave e respeitosa, que deve manter, como empregado da instrução, gente, que urge ser mui circumspecta. Está bem visto que o povo consagra pouco respeito à huma pessoa, que sentado debaixo de huma latada com huma mala de fazendas entre as pernas e de todos os lados cercado de gentes grosseiras e abjectas, pôr-se a gritar em pleno auditorio: = Cheguem fregueses, ajudem seo pae, que he velho! . . .</i></p> <p><i>Acho que este papel não lhe assenta; a hum rapaz ficaria melhor Desejo-lhe saude. Até a feira. Seo patricio e amigo.</i></p> <p style="text-align: right;">O TRONXO.</p>

12	<b>Assunto:</b> Transferência de professor	
<b>Jornal:</b> O Araripe <b>Data:</b> 31 de janeiro de 1857 <b>Signatário:</b> Director da Instrucção Publica <b>Destinatário:</b> Rufino d' Alcantara Montisuma <b>Classificação:</b> Aviso	- O sr. Rufino d' Alcantara Montisuma, professor primario desta cidade, foi removido para a cadeira de Maria Pereira.	— O sr. Rufino d' Alcantara Montisuma, professor primario desta cidade, foi removido para a cadeira de Maria Pereira

13	<b>Assunto:</b> Sobre escolas e alunos																																													
<b>Jornal:</b> O Araripe <b>Data:</b> 7 de março de 1857 <b>Signatário:</b> <b>Destinatário:</b> <b>Classificação:</b> Notícia	<p style="text-align: center;"><i>Instrucção primaria</i></p> <p>Em 1854, 1506 aulas publicas primarias.  Em 1855, 1571, com 61:620 alumnos, pelo modo seguinte</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Escolas publicas.</th> <th style="text-align: right;">Alumnos.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Minas</td><td style="text-align: right;">253</td></tr> <tr><td>Bahia</td><td style="text-align: right;">195</td></tr> <tr><td>Rio</td><td style="text-align: right;">191</td></tr> <tr><td>S. Paulo</td><td style="text-align: right;">165</td></tr> <tr><td>S. Pedro</td><td style="text-align: right;">120</td></tr> <tr><td>Alagoas</td><td style="text-align: right;">65</td></tr> <tr><td>Pernambuco</td><td style="text-align: right;">85</td></tr> <tr><td>Sergipe</td><td style="text-align: right;">53</td></tr> <tr><td>Ceará</td><td style="text-align: right;">61</td></tr> <tr><td>Pará</td><td style="text-align: right;">59</td></tr> </tbody> </table> <p>Todos os outros são divididos pelas de mais provincias.</p> <p style="text-align: right;">( Compilado. )</p>	Escolas publicas.	Alumnos.	Minas	253	Bahia	195	Rio	191	S. Paulo	165	S. Pedro	120	Alagoas	65	Pernambuco	85	Sergipe	53	Ceará	61	Pará	59	<p style="text-align: center;"><i>Instrucção primaria.</i></p> <p>Em 1854, 1506 aulas publicas primarias.  Em 1855, 1571, com 61:620 alumnos, pelo modo seguinte</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Escolas publicas.</th> <th style="text-align: right;">Alumnos.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Minas</td><td style="text-align: right;">253</td></tr> <tr><td>Bahia</td><td style="text-align: right;">195</td></tr> <tr><td>Rio</td><td style="text-align: right;">191</td></tr> <tr><td>S. Paulo</td><td style="text-align: right;">165</td></tr> <tr><td>S. Pedro</td><td style="text-align: right;">120</td></tr> <tr><td>Alagoas</td><td style="text-align: right;">65</td></tr> <tr><td>Pernambuco</td><td style="text-align: right;">85</td></tr> <tr><td>Sergipe</td><td style="text-align: right;">53</td></tr> <tr><td>Ceará</td><td style="text-align: right;">61</td></tr> <tr><td>Pará</td><td style="text-align: right;">59</td></tr> </tbody> </table> <p>Todos outros são dividos pelas de mais provincias.  ( Compilado. )</p>	Escolas publicas.	Alumnos.	Minas	253	Bahia	195	Rio	191	S. Paulo	165	S. Pedro	120	Alagoas	65	Pernambuco	85	Sergipe	53	Ceará	61	Pará	59
Escolas publicas.	Alumnos.																																													
Minas	253																																													
Bahia	195																																													
Rio	191																																													
S. Paulo	165																																													
S. Pedro	120																																													
Alagoas	65																																													
Pernambuco	85																																													
Sergipe	53																																													
Ceará	61																																													
Pará	59																																													
Escolas publicas.	Alumnos.																																													
Minas	253																																													
Bahia	195																																													
Rio	191																																													
S. Paulo	165																																													
S. Pedro	120																																													
Alagoas	65																																													
Pernambuco	85																																													
Sergipe	53																																													
Ceará	61																																													
Pará	59																																													

14	<b>Assunto:</b> Defesa de professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 30 de maio de 1857  <b>Signatário:</b> Raimundo José Camello  <b>Destinatário:</b> Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.  <b>Classificação:</b> Persuasória</p>	<p style="text-align: center;">Illm. Sr.</p> <p>Tenho presente o officio de V.S, que acompanhou á representação da figurada Camara Municipal desta Villa contra o Profressor João Brigido dos Santos; e em observança do que m' ordena V. S. tenho a informar o seguinte.</p> <p>O Professor João Brigido dos Santos não é esse homem figurado, ou descripto nessa representação, scientificando a V.S. , que um só tópico desse libello famoso não é verídico; e tanto isso é verdade, que as letras das firmas dos assignatarios não são as próprias e sim muito mal fengidas. V. S. pois dará o peso necessario a um papel falso, rexiado de calumnias hum môço, que faz a honra dos Professores públicos da província.</p> <p>Convem diser a V. S., que reconhecendo falsa a – de Manoel Antonio de Jesus, derigi-me a este, que deu-me a resposta junta. Tambem o assignatario Jacinto Pereira Grangeiro, disse perante testemunhas, que não tinha assignado semelhante papel, e ca poderia remetter a V. S. papeis com firmas dos outros assignatarios a fim de V. S. ver a disparidade das letras; o que não faço por achar desnecessário.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Illm. Sr.</i></p> <p>Tenho presente o officio de V. S., que ácom- panhou á representação da figurada Camara Muni- cipal desta Villa contra o Professor Joaõ Brigido dos Santos; e em observança do que m' ordena V. S. tenho a informar o seguinte.</p> <p>O Professor Joaõ Brigido dos Santos não é esse homem figurado, ou descripto nessa represen- taçãõ, scientificando a V. S., que um só topicõ desse libello famoso não é veridico; e tanto isso é verdade, que as letras das firmas dos assigna- tarios não são as proprias e sim muito mal fen- gidas. V. S. pois dará o peso necessario a um papel falso, rexiado de calumnias contra hum mô- ço, que fas a honra dos Professores publicos da provincia.</p> <p>Convem diser a V. S., que reconhecendo falsa á firma de Manoel Antonio de Jesus, derigi-me a este, que deu-me á resposta junta. Tambem o assignatario Jacinto Pereira Grangeiro, disse pe- rante testemunhas, que não tinha assignado seme- lhante papel, e ca poderia remetter a V. S. pa- peis com firmas dos outros assignatarios a fim de V. S. ver a disparidade das letras; o que não faço por achar desnecessario.</p>

<p><b>CONTINUAÇÃO</b></p>	<p>Devo dizer a V.S., que o professor João Brigido dos Santos gosa no termo de estima e geral consideração, não só por suas maneiras urbanas, como mesmo por ser um môço talentoso e cheio de espirito; e com quanto seja sectario de um partido, como figura a tal representação, todavia contem-se nos --- do justo e honesto.</p> <p>Eu poderia refutar esse aggregado de calumnias topico por topico; porem basta dizer a V. S. que sendo esse papel falso, falso são todos os seus topicos.</p> <p>O professor João Brigido acha-se nessa Capital, e creio que ahi mesmo eele terá dados para provar sua honrades e assidecidade no cumprimento de seus deveres, fazendo baquiar esse urdido de calumnias e regatices, que dois homens sem consciências, em nome da Camara levarão despejadamente perante a primeira autoridade da Provincia, a quem só devião falar a pura verdade.</p> <p>Deos Guarde a V. S. Barbalha 25 de maio de 1857 – Illm. Sr. Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Director intirino do Lyceo – Raimundo José Camello – Inspector das aulas.</p>	<p>Devo dizer a V. S., que o Professor Joaõ Brigido dos Santos gosa no termo de estima e geral consideração, não só por suas maneiras urbanas, como mesmo por ser um môço talentoso e cheio de espirito; e com quanto seja sectario de um partido, como figura á tal representação, todavia contem-se nos limites do justo e honesto.</p> <p>Eu poderia refutar esse aggregado de calumnias topico por topico; porem basta dizer a V. S. que sendo esse papel falso, falso são todos os seus topicos.</p> <p>O Professor Joaõ Brigido acha-se nessa Capital, e creio que ahi mesmo elle terá dados para provar sua honrades e assidecidade no cumprimento de seus deveres, fazendo baquiar esse urdido de calumnias e regatices, que dois homens sem consciências, em nome da Camara levarão despejadamente perante a primeira authority da Provincia, a quem só devião fallar a pura verdade.</p> <p>Deos Guarde a V. S. Barbalha 25 de maio de 1857 — Illm. Sr. Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Director intirino do Lyceo — Raimundo José Camello — Inspector das aulas.</p>
---------------------------	---	--

15	<b>Assunto:</b> Sobre professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 6 de junho de 1857  <b>Signatário:</b> Governo desta Provincia  <b>Destinatário:</b> Diretor da instrucção  <b>Classificação:</b> Notícia</p>	<p style="text-align: center;"><b>COMMUNICADOS</b></p> <p>Vêsse no expediente do Governo desta Provincia de 15 d'Abril passado em o n° 1677, do Pedro 2º hum officio ao diretor da instrucção publica, encappando uma representação da Camara Municipal desta cidade; afim de ser informada: --- ao professor primario da Villa da Babalha; João Brigido dos Santos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>COMMUNICADOS.</b></p> <p>Vêsse no expediente do Governo desta Provin-  cia. de 15 d' Abril passado em o n° 1677, do  Pedro 2º hum officio ao director da instrucção  publica, encappando uma representação da Camara  Municipal desta Cidade; afim de ser informada:  tendente ao professor prioario da Villa da Barba-  lha; Joaõ Brigido dos Santos.</p>

**Jornal:** O Araripe

**Data:** 27 de junho de 1857

**Signatário:** Jacinto Coelho

**Destinatário:** Estudantes

**Classificação:** Discursiva

Quando tive o praser de dirigir-vos a palavra no dia de abertura de nossa aula, não pensei que tão breve tivesse de deixar nossos trabalhos litterarios; mais um motivo imperioso me obriga a sahir do Crato, e esse motivo é conhecer eu, que minha saúde está um tanto alterada e preciso me é viajar.

Senhores, sendo eu natural da Provincia da Bahía, e tendo obtido meu grão de dr. Em Medecina em – de dezembro de 1845, pouco tempo depois fui para a Provincia de Sergipe, aonde residi por alguns annos e em 11 de fevereiro do corrente anno deixei essa Provincia, e por uma fatalidade, que o philosopho não pode explicar vim ter a esta Cidade. Aqui apparece o motivo do que acima vos falei; portanto é forçoso que eu obdeça a essa imperioso dever, que me compele a deixar-vos. Apartando-me de vós não me esquecerei de vossa dedicação pelo estudo. Continuai, Srs a trabalhar na vossa instrucção embora estejeas desprovido de mestre. O adiantamento que tendes mostrado nos poucos dias em que vos aouví, me deixa ver que muito aproveitastes com o hábil mestre, que me precedeu: assim pois não vos desunimeis, exforçai-vos por vois instruides e um dia virá em que sereis o sustentáculos do Brazil. Vós que muito amais o estudo perseverai em vossas fadigas escolásticas; e eu vos prometto que alcançareis a palma do triumpho. Tenciono ir ate a capital d'esta Provincia: alli ou em outra qualquer parte para onde a sorte me levar, achareis em mim um amigo dedicado, e um fiel executor de vossos honrosos mandatos. Ao deixar-vos, meu coração fica pin—orado de vossas maneiras urbanas, applicação e attenção com vos haveis, dotado em nossa aula, dando-me por este modo uma prova não equivocada do quanto é transcendente vossa educação. Pedie ao Céu que me conceda prospera viagem, e eu ficar-vos-hei nimiamente grato. Sou com toda consideração, Srs. este que os estima.

*Dr. Jacinto Coelho*

Crato 20 de Junho de 1857

Quando tive o praser de dirigir-vos a palavra no dia de abertura de nossa aula, não pensei que tão breve tivesse de deixar nossos trabalhos litterarios; mais um motivo imperioso me obriga a sahir do Crato, e esse motivo é conhecer eu, que minha saúde está um tanto alterada e preciso me é viajar. Senhores, sendo eu natural da Provincia da Bahía, e tendo obtido meu grão de dr. em Medecina em 11 de dezembro de 1845, pouco tempo depois fui para a Provincia de Sergipe, aonde residi por alguns annos e em 11 de fevereiro do corrente anno deixei essa Provincia, e por uma fatalidade, que o philosopho não pode explicar vim ter a esta Cidade. Aqui apparece o motivo do que acima vos falei; portanto é forçoso que eu obdeça a essa imperioso dever, que me compelle a deixar-vos. Apartando-me de vós não me esquecerei de vossa dedicação pelo estudo. Continuai, Srs a trabalhar na vossa instrucção embora estejeas desprovido de mestre. O adiantamento que tendes mostrado nos poucos dias em que vos ouví, me deixa ver que muito aproveitastes com o hábil mestre, que me precedeu: assim pois não vos desunimeis, exforçai-vos por vos instruides e um dia virá em que sereis o sustentaculo do Brazil. Vós que muito amais o estudo perseverai em vossas fadigas essolasticas; e eu vos prometto que alcançareis a palma do triumpho. Tenciono ir até a Capital d'esta Provincia: alli ou em outra qualquer parte para onde a sorte me levar, achareis em mim um amigo dedicado, e um fiel executor de vossos honrosos mandatos. Ao deixar-vos, meu coração fica pinhorado de vossas maneiras urbanas, applicação e attenção com vos haveis dotado em nossa aula, dando-me por este modo uma prova não equivocada do quanto é transcendente vossa educação. Pedie ao Céu que me conceda prospera viagem, e eu ficar-vos-hei nimiamente grato. Sou com toda consideração, Srs. este que os estima.

*Dr. Jacinto Coelho*

Crato 20 de Junho de 1857.

17	<b>Assunto:</b> Chegada de professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 01 de agosto de 1857  <b>Signatário:</b> Um Estudante  <b>Destinatário:</b> Mancebos do Crato  <b>Classificação:</b> Notícia</p>	<p style="text-align: center;"><i>Estudiosos Mancebos do Crato!</i></p> <p>Venho assás ledo anunciar-vos que os nossos --- por um preceptor terminarão, e do mesmo modo convocar-vos para prosguirmos em nossos débeis começos literários.</p> <p>Assim nós, insciente mocidade, que com a --- digna de elogios, apenas tendo tentado transpor os --- do Templo de Minerva, muito e muito presisavamos de um mestre sábio e diligente, para attengirmos o alvo de nossos intensos e desejos litterarios, e a falta do qual carpíamos longo tempo, agora temos, q' nos foi concedido, por mercê do Ceo, um conspícuo mestre; fallo do recém chegado sr. Professor publico João Brigido dos Santos, o qual acaba de soffrer -exame no Lyceo desta província, no que - fulgo mostrando saber desempenhar a espinhosa tarefa, a que se --, por suas ideias tanto intellectuaes como Moraes; pelo que me causou grande jubilo fasendo-me esperançoso de instruir nos - a sua vinda para o meio de nós. Assim o applaudamos por meio de nossos elogios;sei qe a virtude não necessita de nossos elogios, mas serão a homenagens de nosso reconhecimento.</p> <p>A cerca disto faço esta - "Homens há tão dignos de nós, a quem, cobertos de seos benefícios, ----- recompensar offertamos hymnos"</p> <p>Finalmente nos devemos congratular, e ao mesmo tempo desejar nas e --- no distinto professor primario João Brigido dos Santos, para desempenho de sua árdua tarefa.</p> <p style="text-align: right;">Crato 22 de Junho de 1857  <i>Um Estudante.</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>Estudiosos Mancebos do Crato!</i></p> <p>Venho assás ledo anunciar-vos que os nos sos anhelos por um preceptor terminarão, e do mesmo modo convocar-vos para prosguirmos em nossos debeis começos literarios.</p> <p>Assim nós, insciente mocidade, que com a fan,</p> <p>inspivides digna de elogios, apenas tendo tentado transpor os liniares do Templo de Minerva, muito e muito presisavamos de um mestre sabio e diligente, para attengirmos o alvo de nossos intensos e desejos litterarios, e a falta do qual carpíamos longo tempo, agora temos, q' nos foi concedido, por merce do Ceo, um conspícuo mestre; fallo do recém chegado sr. Professor publico João Brigido dos Santos, o qual acaba de soffrer a lha exame no Lyceo desta Provincia, no que ássas fulgu, mostrando saber desempenhar a espinhosa tarefa, a que se segitou, por suas ideias tanto intellectuaes como Moraes; pelo que me causou grande jubilo, fasendo me esperançoso de instruir nos com a sua vinda para o meio de nós.</p> <p>Assim o applaudamos por meio de nossos elogios; sei que a virtude não necessita de nossos elogios, mas serão a homenagem de nosso reconhecimento.</p> <p>A' cerca disto faço esta digressão " Homens há tão dignos de nós, a quem, cobertos de seos benefícios, não podendo milhozimentar recompensar, offertamos hymnos "</p> <p>Finalmente nos devemos congratular, e ao mesmo tempo desejar nas e ainda ao distinto Professor primario João Brigido dos Santos, para desempenho de sua árdua tarefa.</p> <p style="text-align: right;">Crato 22 de Julho de 1857  <i>Um Estudante.</i></p>

18	<b>Assunto:</b> Nomeação	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 01 de outubro de 1857  <b>Signatário:</b> Presidência  <b>Destinatário:</b> Dr. Ratisbona  <b>Classificação:</b> Aviso</p>	<p>Foi nomiado lente da língua nacional para o Lyceo da Fortaleza o nosso distincto amigo o sr. Dr. Ratisbona. O Lyceo da Fortalesa tem sido bem – em nomiações: seos lentes são mais habi—do que se poderia crer em uma província inda tão acanhada.</p>	<p>Foi nomiado lente da lingua nacional para o Lyceo da Fortaleza o nosso distincto amigo o sr. Dr. Ratisbona. O Lyceo da Fortalesa tem sido bem fitado em nomiações : seos lentes são mais habi-  fitados do que se poderia crer em uma provincia inda tão acanhada.</p>

## CORRESPONDENCIAS

Senhor redactor do Araripe.

Pela primeira vez recorro as colunas de seo jornal, para diser-lhe que por haver nesta villa falta de homens, o sr Francisco Gonsalves Linhares ocupa tres lugares, nos quaes demonstra quem é.

Sendo professor de primeiras letras, não cumpre com seus deveres, e isto revela a falta de aprovação de um só alumno a mais de seis annos.

Além do professorado, é negociante de fazendas, cujo emprego o destrai de seos deveres, e afinal está investido do cargo de collecter, em cujo character exercita actos violentos. Quando alguém negociante vende na feira, por um preço que não convida ao comprador, pode assistir uma, duas, e mais feiras, e quando os preços são baratos fazendo chamar a concorrência dos consumidores, é da feira expulso pelo sr. Linhares, por que este senhor só lhe concede licença por uma só ves.

De meo cunhado Tavares cobrou 12\$800 rs. Por ter umas miudezas sobre uma taboa.

De quem vende fazendas pelos mattos em costas de animaes o sr. Linhares chuxa os taes 12\$800 rs e de mim que pouco negocio tenho, fes-me pagar 20\$000rs. ao passo que de outros negociantes mais abastados recebe 12\$000rs.

Quem mora nesta pobre villa é [ ] gido por todos os modos, faltava um colector--, elle appareco, e tantas fas que tenho —ensado querer este sr. sustentar os filhos no estudo com a colectoria; sendo que em ponto de arrecadar este sr. não se peja de comprometer sua palavra, e que por 20\$000rs. offende a outros, ameaçando os com embargo de bens, sem lembrar se da quelle embargo que o Costa quis faser lhe. Só em Milagres o sr. Linhares representaria o papel que faz.

Approveita a occasião para por mais esta ves faser sentir o sr. collecter, que convensa e não ser como se persuade --- sem --- e que pelos jornaes ei de manifestar minha queixa patenteando os actos praticados por s. s. é que S. Exc deles seja sabedor.

Villa de Milagres 15 de março de 1858

José Martins Ferreira de Moraes.

## CORRESPONDENCIAS.

Senhor redactor do Araripe.

Pela primeira ves recorro as columnas de seo jornal, para diser-lhe que por haver nesta villa falta de homens, o sr Francisco Gonsalves Linhares occupa tres lugares, nos quaes demonstra quem é. Sendo professor de primeiras letras, não cumpre com seus deveres, e isto revela a falta de aprovação de um só alumno a mais de seis annos.

Além do professorado, é negociante de fazendas, cujo emprego o destrai de seos deveres, e afinal está investido do cargo de collecter, em cujo character exercita actos violentos. Quando algum negociante vende na feira, por um preço que não convida ao comprador, pode assistir uma, duas, e mais feiras, e quando os preços são baratos, fazendo chamar a concorrência dos consumidores, é da feira expulso pelo sr. Linhares, por que este sr. só lhe concede licença por uma só ves.

De meo cunhado Tavares cobrou 12\$800 rs. por ter umas miudezas sobre uma taboa.

De quem vende fazendas pelos mattos e costas de animaes o sr. Linhares chuxa os taes 12\$800 rs e de mim que pouco negocio tenho, fes-me pagar 20\$000 rs. ao passo que de outros negociantes mais abastados recebe 12\$000 rs.

Quem mora nesta pobre villa é [ ] gido por todos os modos, faltava um colector avario, elle appareco, e tantas fas que tenho —ensado querer este sr. sustentar os filhos no estudo com a colectoria; sendo que em ponto de arrecadar este sr. não se peja de comprometer sua palavra, e que por 20\$000rs. offende a outros, ameaçando os com embargo de bens, sem lembrar se da quelle embargo que o Costa quis faser lhe. Só em Milagres o sr. Linhares representaria o papel que faz.

Approveito a occasião para por mais esta ves faser sentir ao sr. collecter, que convensa e não ser como se persuade --- defunto sem chgo --- e que pelos jornaes ei de manifestar minha queixa patenteando os actos praticados por s. s. é que S. Exc delles seja sabedor.

Villa de Milagres 15 de março de 1858.

José Martins Ferreira de Moraes.

20	<b>Assunto:</b> Sobre demissão do diretor do Lyceo	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 10 de abril de 1858  <b>Signatário:</b>  <b>Destinatário:</b> O público em geral  <b>Classificação:</b> Queixas</p>	<p>Foi uma espécie de golpe de estado na instrução publica a demissão, que acaba de receber o Sr. dr. Pompeo, do lugar de diretor do Lyceo e instrução da provincia, cargo que tão dignamente occupou, com pequenas interrupções, desde 1845. Parece que S. Exc. o Sr. Silveira, assignando essa portaria, que atacou o prestigio d'um funcionario distincto, que o ódio má vontade das passadas administrações tinham sempre respeitado, quis dar ao Ceará uma lição de sua força e , como outr'ora o Sr Honorio em Pernambuco demittindo do mesmo lugar o illustrado vigário Barreto, pretendeo oppor ao voto publico o prestigio de sua autoridade.</p> <p>É preciso ir buscar mais longe as causas, que determinarão esta medida estrondosa, que veio surpreender tanta gente; é preciso dar a este acto de S. Exc. dua verdadeira significação; pois que o motivo com que o aparentou é universalmente regeitado.</p> <p>Depois de 1848, em que o partido saquarema deo assalto a todas as posições officiaes, reduzindo seos adversários à mercê e misericordia , os rapases liberaes, que se senti—com alguma vocação à vida publica, virão feixado todo caminho ao funcionalismo e tiveram de limitar sua ambição às funções, bem humildes entre nós, do magistério publico, onde a difficuldade do ingresso estava na rasão de seos recursos intellectuaes. O Lyceo estava então em posse de lentes saquaremas, mas sendo difficil negarem-se capacidades, que se fasiaõ constastar por exames públicos, e não concorrendo rapases saquaremas, q' —triaõ ambições mais elevadas e viaõ aberto um campo mas glorioso para suas aspirações; os lugares da instrução publica vierão, pelo correr dos tempos, a ser occupados quase todos liberaes; não deixando todavia de serem muitos reprovados, e bem --- todos quantos saquaremas se appresentarao a desputal os</p> <p>Quando pois os saquaremas, devorado o banquete</p>	<p>Foi uma especie de golpe de estado na instrução publica a demissão, que acaba de receber o Sr. dr. Pompeo, do lugar de director do Lyceo e instrução da provincia, cargo que tão dignamente occupou, com pequenas interrupções, desde 1845. Parece que S. Exc. o Sr. Silveira, assignando essa portaria, que atacou o prestigio d'um funcionario distincto, que o odio má vontade das passadas administrações tinham sempre respeitado, quis dar ao Ceará uma lição de sua força, e, como outr'ora o Sr Honorio em Pernambuco demittindo do mesmo lugar o illustrado vigario Barreto, pretendeo oppor ao voto publico o prestigio de sua autoridade.</p> <p>E' preciso ir buscar mais longe as causas, que determinarão esta medida estrondosa, que veio surprender tanta gente; é preciso dar á este acto de S. Exc. sua verdadeira significação; pois que o motivo com que o aparentou é universalmente regeitado.</p> <p>Depois de 1848. em que o partido saquarema deo assalto a todas as posições officiaes, reduzindo seos adversarios á mercê e misericordia, os rapases liberaes, que se sentiaõ com alguma vocação á vida publica, virã feixado todo o caminho ao funcionalismo e tiverã de limitar sua ambição ás funções, bem humildes entre nós, do magisterio publico, onde a difficuldade do ingresso estava na rasão de seos recursos intellectuaes. O Lyceo estava então em posse de lentes saquaremas, mas sendo difficil negarem se capacidades, que se fasiaõ constastar por exames publicos, e não concorrendo rapases saquaremas, q' á triãõ ambições mais ellevadas e viaõ aberto um campo mas glorioso para suas aspirações; os lugares da instrução publica vierã, pelo correr dos tempos, a ser occupados quasi todos por liberaes; não deixando todavia de serem muitos reprovados, e bem aquinhados todos quantos saquaremas se appresentarã a desputal os</p> <p>Quando pois os saquaremas, devorado o banquete</p>

## CONTINUAÇÃO

Voltarão pelas migalhas caídas, não foi pequeno o seu desgosto, e julgaraõ que se lhes tinha feito um roubo. Na verdade restava ainda a accomodar alguma gente daquelle partido e sua voracidade tambem já se tornava para este lado, apesar de formarem os saquarema sum exercito de gentis-homens, que todos tem direito a um arranjo brilhante.

Alguem devia ser inculpado por essa decepção, uma ambição malograda faz sempre victimas, o Director da instrução publica era liberal; foi pois elle o objeto de raiva do partido vencedor; e a calunia porta voz da injustiça principiou a pregar a existencia de uma conspiração contra o direito *in re*, que todo o saquarema tem aos cargos públicos. Cada novo concurso, a que o partido governista assistia a olhos fixos, foi desde então considerado como uma nova tentativa contra a avaresa politica, que dominava, e os pretendentes liberaes eraõ victimas de accusações as mais virulentas.

O Sr. Dr. Pompeo no entanto, por seus continuados sacrificios, muita intelligencia, e assignalados serviços, tinha pouco a pouco conquistado um imenso prestigio, e se fazia uma das primeiras influencias do partido liberal do Ceará. sendo por isto inda mais o objeto do odio saquarema e convindo por tanto accusal-o de alguma cousa, veio para discussão o plano ridiculo de taser se elle preponderante pelo ascendente de seu emprego!

Não há quem ignore quanto é louca a pretensão de faser dos professores uma classe preponderantes; mas o egoísmo saquarema, ousando ainda querer um pedaço de pão negro, que lhes coube em parthá, foi procural-os em sua obscuridade e investio a toda força! O Pedro II, jornal official, fez—se o echo das mais infames calumnias, e armou uma propaganda contra os professores e seu chefe.

Tendo nas ultimas eleições feito bastante victimas o punhal saquarema, para oppor se alguma cousa a indignação que destillava a pena do sr. Dr. Pompeo, o invento do monopolio da instrução publica

voltarão pelas migalhas caídas, não foi pequeno o seu desgosto, e julgaraõ que se lhes tinha feito um roubo. Na verdade restava ainda a accomodar alguma gente daquelle partido e sua voracidade tambem já se tornava para este lado, apesar de formarem os saquarema sum exercito de gentishomens, que todos tem direito a um arranjo brilhante.

Alguem devia ser inculpado por essa decepção, uma ambição malograda faz sempre victimas, o Director da instrução publica era liberal; foi pois elle o objecto da raiva do partido vencedor; e a calunia porta voz da injustiça principiou a pregar a existencia de uma conspiração contra o direito *in re*, que todo o saquarema tem aos cargos publicos. Cada novo concurso, a que o partido governista assistia a olhos fixos, foi desde então considerado como uma nova tentativa contra a avaresa politica, que dominava, e os pretendentes liberaes eraõ victimas de accusações as mais virulentas.

O Sr. Dr. Pompeo no entanto, por seus continuados sacrificios, muita intelligencia, e assignalados serviços, tinha pouco a pouco conquistado um imenso prestigio, e se fazia uma das primeiras influencias do partido liberal do Ceará. Sendo por isto inda mais o objecto do odio saquarema e convindo por tanto accusal-o de alguma cousa, veio para discussão o plano ridiculo de taser se elle preponderante pelo ascendente de seu emprego!

Não ha quem ignore quanto é louca a pretensão de faser dos professors uma classe preponderantes; mas o egoísmo saquarema, ousando ainda querer um pedaço de pão negro, que lhes coube em parthá, foi procural-os em sua obscuridade e investio-os a toda a força! O Pedro II, jornal official, fez-se o echo das mais infames calumnias, e armou uma propaganda contra os professores e seu chefe.

Tendo nas ultimas eleições feito bastante victimas o punhal saquarema, para oppor se alguma cousa a indignação que destillava a penna do sr. Dr. Pompeo, o invento do monopolio da instrução publica

## CONTINUAÇÃO

Foi seriamente sustentado apoiando-o, de então para cá todos os recursos da intriga infelizmente para a causa publica, S. Exc. o sr. Sousa prevenindo se contra este cavaleiro deixou se vencer por tão pérfida astucia, e acaba de demittir o pelo fundamento de converter a instrucção publica em instrumento de sua ambição pessoal e por lhe estar fazendo desserviços!

O sr. Dr. Pompeo no entanto, é testemunha toda a provincia por um trabalho, a que não se submetteria nenhum outro dos nossos homens de letras, foi o seu creador no Ceará! Tudo quanto é hoje a instrucção publica da provincia lhe converge em mérito: applicando um espirito esclarecido, uma intelligencia muito brilhante ao estudo profundo de suas necessidades, removeo todas as defficultades, que a principio a contrariavão, e finalmente com uma constancia --- ellevou esse ramo do serviço publico à condição dos mais bem dirigidos do império!

E' sempre assim que o governo tem pago os milhores serviços: mas que a engratidão desça até a injuria, é causa bem rara, e seria para fazer desacoroçoar o espirito mais firme, si a cima do governo não estivesse a opinião, q' a politica não pode viciar.

O sr. Dr. Pompeo é uma das illustrações deste lado do império: à um homem em sua condição, tão relacionado, tão conhecido pelos seus trabalhos literarios, tantas veses elogiado pelo próprio governo, não é facil de conceituar. Tudo ahi está para julgal o, e quando isto não bastasse, ahi estão os archivos de sua repartição para provarem seo zello, e seus actos para demonstrarem a sua integridade. Professores liberaes conhecemos nó, a quem elle, por uma dessas accusações, que estavam no interesse do partido saquarema, tratou com severidade, que diríamos demasiada, si, para illudil o, não estivessem ahi essas partes cuidadosamente trabalhadas com que a policia procurava desconceitual os. O sr. João Clemente, por exemplo, aposentado sob proposta --- em virtude de accusações das autoridades das Lavras, viveo muito tempo fora de seo imprego - que um director saquarema o fes reintegrar em seo lugar.

foi seriamente sustentado apoiando-o, de então para cá todos os recursos da intriga. Infelizmente para a causa publica, S. Exc. o sr. Sousa prevenindo se contra este cavaleiro deixou se vencer por tão pérfida astucia, e acaba de demittir o pelo fundamento de converter a instrucção publica em instrumento de sua ambição pessoal e por lhe estar fazendo desserviços!

O sr. Dr. Pompeo no entanto, é testemunha toda a provincia por um trabalho, a que não se submetteria nenhum outro dos nossos homens de letras, foi o seu creador no Ceará! Tudo quanto é hoje a instrucção publica da provincia lhe converge em mérito: trabalhando incessantemente, a criou e organisou; applicando um espirito esclarecido, uma intelligencia muito brilhante ao estudo profundo de suas necessidades, removeo todas as defficultades, que a principio a contrariavão, e finalmente com uma constancia infatigavel ellevou esse ramo do serviço publico à condição dos mais bem dirigidos do imperio!

E' sempre assim que o governo tem pago os milhores serviços; mas que a engratidão desça até a injuria, é causa bem rara, e seria para fazer desacoroçoar o espirito mais firme, si a cima do governo não estivesse a opinião, q' a politica não pode viciar.

O sr. Dr. Pompeo é uma das illustrações deste lado do imperio: á um homem em sua condição, tão relacionado, tão conhecido pelos seus trabalhos literarios, tantas veses elogiado pelo proprio governo, não é facil de conceituar. Tudo ahi está para julgal o, e quando isto não bastasse, ahi estão os archivos de sua repartição para provarem seo zello, e seus actos para demonstrarem a sua integridade. Professores liberaes conhecemos nó, a quem elle, por uma dessas accusações, que estavam no interesse do partido saquarema, tratou com uma severidade, que diríamos demasiada, si, para illudil o, não estivessem ahi essas partes cuidadosamente trabalhadas com que a policia procurava desconceitual os. O sr. João Clemente, por exemplo, aposentado sob proposta sua, em virtude de accusações das authorities das Lavras, viveo muito tempo fóra de seo imprego té que um director saquarema o fes reintegrar em seo lugar.

**Jornal:** O Araripe

**Data:** 17 de abril de 1858

**Signatário:** Francisco Gonsalves  
Linhares

**Destinatário:** Sr. Redactor

**Classificação:** Queixas

CORRESPONDENCIAS,

Sr. Redactor do Araripe. — Não era de minhas intenções occupar as paginas de seo jornal com correspondências; porem vejo-me na rigorosa obrigação de faser por ter deparado em o numero 136 de seo jornal com uma enchente de futilidades contra mim, assignada por José Martins Ferreira de Moraes a titulo de correspondência.

Este moço, falto de meios com que pudesse faser carga, lançou mão destas futilidades, só afim de dar expansão a seo gênio rixoso; ou então para se celebrar.

Eu, sr. Redactor, não deveria dar resposta alguma a este ente tão desprezível, porque é rebaixar-me muito; e só o faço por saptisfação ao publico, que me não conhece.

Por tanto, sr Redactor, eu não principiarei a responder todos os tópicos de seo aransel.

Dis o sr. José Martins que sendo eu professor de primeiras letras, não cumpro com os meus deveres, e isto revela a falta de aprovação de um só alumno, a mais de seis annos. Da lista que abaixo vai publicada verá o respeitável publico, o numero de alumnos, que tem sahido prontos de minha aula: uns por exame prestado, e outros que o não fiserão por se terem despedido antes da época dos exames, e tres manos, que no anno que havião prestar seos exames, sabirão logo ao meio do anno, sem o menor cavaco; e isto acontece quase todos os annos.

CORRESPONDENCIAS,

Sr. Redactor do Araripe.— Não era de minhas intenções occupar as paginas de seo jornal com correspondencias; porem vejo-me na rigorosa obrigação de o faser por ter deparado em o numero 136 de seo jornal com uma enchente de futilidades contra mim, assignada por José Martins Ferreira de Moraes a titulo de correspondencia.

Este moço, falto de meios com que pudesse faser carga, lançou mão destas futilidades, só afim de dar expansão a seo genio rixoso; ou então para se celebrar.

Eu, sr. Redactor, não deveria dar resposta alguma a este ente tão desprezível, porque é rebaixar-me muito; e só o faço por saptisfação ao publico, que me não conhece.

Por tanto, sr Redactor, eu não principiarei a responder todos os topicos de seo aransel.

Dis o sr. José Martins que sendo eu professor de primeiras letras, não cumpro com os meus deveres, e isto releva a falta de aprovação de um só alumno, a mais de seis annos. Da lista que abaixo vai publicada verá o respeitavel publico, o numero de alumnos, que tem sahido prompts de minha aula: uns por exame prestado, e outros que o não fiserão por se terem despedido antes da epocha dos exames, como aconteceu com o mesmo meo detractor, e tres manos, que no anno que havião prestar seos exames, sabirão logo no meio do anno, sem o menor cavaco; e isto acontece quase todos os annos.

**CONTINUAÇÃO**

Dis mais o sr. José Martins que além do professorado sou negociante de fazendas; e a final estou investido do cargo de collecter, em cujo character exercito actos violentos. E' verdade, sr. Redactor, que tenho usado de negocio de fazendas sob a gerencia de dous filhos, e depois que mandei um para o Seminario de Olinda e outro para o Collegio de Cajaseiras, fis sociedade com o meu genro José Tavares Munis, sob o qual se acha a gerencia da loja, sem que por este motivo deixasse eu de cumprir com os deveres do meu magisterio, deixando de minha aula ser licionada todos os dias uteis, o que provo com o Inspector da mesma, e autoridades do termo, e todos tem bastante dignidade para não soffrerem semelhante transgressão, se conhecem que eu não compria com os meos deveres.

A razão, sr. Redactor, de eu usar deste pequeno negocio sob a gerencia de meo genro, de que me accusa o sr. José Martins, é bem sabida, é mesmo por uma urgente necessidade que passou a demonstrar. Sendo eu, sr. Redactor onerado de uma grande família, em cujo numero conto treze filhos, e correndo me a obrigação de dar-lhes uma tal ou qual educação, não é possivel o poder faser com o --- ordenado de quinhentos mil rs. , que mal chega para hir passando pareamente; e em epochas como a presente, que todos os gêneros alimentícios encarecerão,

Dis mais o sr. José Martins que além do professorado sou negociante de fazendas; e a final estou investido do cargo de collecter, em cujo character exercito actos violentos. E' verdade, sr. Redactor, que tenho usado de negocio de fazendas sob a gerencia de dous filhos, e depois que mandei um para o Seminario de Olinda e outro para o Collegio de Cajaseiras, fis sociedade com o meu genro José Tavares Munis, sob o qual se acha a gerencia da loja, sem que por este motivo deixasse eu de cumprir com os deveres do meu magisterio, deixando de minha aula ser licionada todos os dias uteis, o que provo com o Inspector da mesma, e autoridades do termo, e todos tem bastante dignidade para não soffrerem semelhante transgressão, se conhecem que eu não compria com os meos deveres.

A razão, sr. Redactor, de eu usar deste pequeno negocio sob a gerencia de meo genro, de que me accusa o sr. José Martins, é bem sabida, é mesmo por uma urgente necessidade que passou a demonstrar. Sendo eu, sr. Redactor, onerado de uma grande família, em cujo numero conto treze filhos, e correndo me a obrigação de dar-lhes uma tal ou qual educação, não é possivel o poder faser com o --- ordenado de quinhentos mil rs. , que mal chega para hir passando pareamente; e em epochas como a presente, que todos os generos alimentícios encarecerão,

**CONTINUAÇÃO**

para nada chega; por tanto é mister usar de um outro meio, com q' possa apparecer na socied. Com aquella decencia que deve ter um empregado publico.

Não sou sr. Redactor, Collector, como dis o sr. José Martins, e sim procurador do arremataute dos Impostos geraes deste termo, e neste caracter nunca pratiquei violência, o que em tempo conveniente o provarei perante o juiz competente.

Dis mais o meo defractor, que costume chuchar 12\$800 rs. de pessoas que vendem fazendas pelos matos, em costas de cavallos; a resposta, disto sr.Redactor, será dada depois que o chamar a provar perante a autoridade competente

para nada chega; por tanto é mister usar de um outro meio, com q' possa apparecer na socied. com aquella decencia que deve ter um empregado publico.

Não sou sr. Redactor, Collector, como dis o sr. José Martins, e sim procurador do arremataute dos Impostos geraes deste termo, e neste caracter nunca pratiquei violencia, o que em tempo conveniente o provarei perante o juiz competente

Dis mais o meo d-tractor, que costume chuchar 12\$800 rs. de pessoas que vendem fazendas pelos matos, em costas de cavallos; a resposta, disto sr. Redactor, será dada depois que o chamar a provar perante a autoridade competente

CONTINUAÇÃO

Dis mais o sr. José Martins, que recebi de seo cunhado Tavares 12\$800 rs, por ter umas miudesas em cima de umas --- e delle que tem pouco negocio o fis pagar 20\$000.

Senhor Redactor, este Tavares de que fala o Sr. José Martins, nunca foi seo cunhado, ( ate nas cousais simples falta com a verdade ) mora nesta Villa a perto de dois annos tendo casa, balcão e partileira: costuma recolher em dita casa um conto de reis e mais de fazendas, como a mim mesmo o dice e é publico. Usa botar miudesas e mulhados em cima das partileiras, e as fazendas nas caixas, por ser sua loja tão porco que não conserva as fazendas com limpeza ainda mesmo por 15 dias; porm ahi mesmo as vende.

Recebi, sr. Redactor 20\$000 rs. do imposto da loja do sr. José Martins, por ter elle dito, não só a mim no tempo que fui collectar sua loja como a outros muitos, que tinha trasido tres centos e mil rs. de negocio, e devendo elle, conforme a lei, pagar 40\$000rs. , só o collectei em 20\$000 rs. ; já vê pois, sr. Redactor, que tem pratica assim não merece o epiteto de avaro como me irrogou o sr. José Martins; e se não era exacto ter trasido o computo de negocio que me dice não seja gabolla, ahi sr. Redactor, é que cabe o ditado: =Quem compra e mente sua boiça sente.

Dis mais o sr. José Martins, que quero sustentar meus filhos nos estudos a custa da Colletoria, que por 20\$000rs. comprometto minha palavra offendendo a outros com embargos, não me lembrando de um que o Costa me quis faser, e que dou ou deixo de dar licenças aos Comboeiros que costumão vender fazendas na feira, conforme a concorrência que aparece de consumidores, e que só nos Milagres poderei faser o papel que faço; e por ultimo conclue disendo que há de patentear pelos jornaes suas queixas, patenteando meos actos, té que S. Exc. delles seja sabedor.

Dis mais o sr. José Martins, que recebi de seo cunhado Tavares 12\$800 rs , por ter umas miudesas em cima de umas taboas, e delle que tem pouco negocio o fis pagar 20\$000.

Senhor Redactor, este Tavares de que falla o Sr. José Martins, nunca foi seo cunhado, ( até nas cousais simples falta com a verdade ) mora nesta Villa a perto de dois annos tendo casa, balcão e partileira: costuma recolher em dita casa um conto de reis e mais de fazendas, como a mim mesmo o dice e é publico. Usa botar miudesas e mulhados em cima das partileiras, e as fazendas nas caixas, por ser sua loja tão porco que não conserva as fazendas com limpeza ainda mesmo por 15 dias; porem ahi mesmo as vende.

Recebi, sr. Redactor, 20\$000 rs. do imposto da loja do sr. José Martins, por ter elle dito, não só a mim no tempo que fui collectar sua loja como a outros muitos, que tinha trasido tres centos e tantos mil rs. de negocio, e devendo elle, conforme a lei, pagar 40\$000 rs., só o collectei em 20\$000 rs.; já vê pois, sr. Redactor, que quem pratica assim não merece o epiteto de avaro como me irrogou o sr. José Martins; e se não era exacto ter trasido o computo de negocio que me dice não seja gabolla, ahi sr. Redactor, é que cabe o ditado: =Quem compra e mente sua boiça sente.

Dis mais o sr. José Martins, que quero sustentar meus filhos nos estudos a custa da Colletoria, que por 20\$000 rs. comprometto minha palavra offendendo a outros com embargos, não me lembrando de um que o Costa me quis faser, e que dou ou deixo de dar licenças aos Comboeiros que costumão vender fazendas na feira, conforme a concorrência que apparece de consumidores, e que só nos Milagres poderei faser o papel que faço; e por ultimo conclue disendo que ha de patentear pelos jornaes suas queixas, patenteando meos actos, té que S. Exc. delles seja sabedor.

## CONTINUAÇÃO

Respondendo por ultimo, sr. Redactor, a este amontuado de asneiras, tenho a declarar ao sr. José Martins que sustento meos filhos nos estudos com lucros que percebo de meo aturado trabalho, e s s--- . sobre o embargo de que fala, o sr José Martins deveria declarar que era mesmo quem estava para o receber, por não querer pagar a collecta de sua hoje, e não diser, simplesmente faser embargo a outros, quando a excepção do sr. José Martins nenhum outro foi ameaçado por mim para pagar aquillo que a lei tem determinado; honra pois aos Milagrenses, que todos se teem portado com dignidade. Não me consta, sr Redactor, que soffesse nunca amiaça de embargo para pagar o que devo, e muito menos do Costa, e este sr se acha a muitos annos embelçados de uma pequena divida que lhe devia; por tanto ainda neste ponto o sr. José Martins faltou a verdade.

Faltou ainda com a verdade o sr. José Martins quando, dis que eu dou ou deixo de dar licença a comboeiros, quando esta é privada pela Camara municipal, por uma postura, que abaixo exporei.

Não foi, sr Redactor nos milagres que vim faser figura, como dis o sr José Martins; no tempo que morei na Cidade de Icó, com quanto não fissesse lá a primeira figura, com tudo não fis a ultima, sempre occupei impregos públicos e era estimado da melhor gente d'alli; hoje --- que moro nesta Villa, goso de estima e concideração das melhores pessoas --- de um e outro credo politico, porque me tenho sabido comportar: agora o sr José Martins tão bonitinho, e que tanto se enculca, é olhado

Respondendo por ultimo, sr. Redactor, a este amontuado de asneiras, tenho a declarar ao sr. José Martins que sustento meos filhos nos estudos com lucros que percebo de meo aturado trabalho, e s s--- . Sobre o embargo de que falla, o sr José Martins deveria declarar que era mesmo quem estava para o receber, por não querer pagar a collecta de sua hoje, e não diser, simplesmente faser embargo a outros, quando a excepção do sr. José Martins nenhum outro foi ameaçado por mim para pagar aquillo que a lei tem determinado; honra pois aos Milagrenses, que todos se teem portado com dignidade. Não me consta, sr Redactor, que soffesse nunca amiaça de embargo para pagar o que devo, e muito menos do Costa, e este sr se acha a muitos annos embelçado de uma pequena divida que lhe devia; por tanto ainda neste ponto o sr. José Martins faltou a verdade.

Faltou ainda com a verdade o sr. José Martins quando, dis que eu dou ou deixo de dar licença a comboeiros, quando esta é privada pela Camara municipal, por uma postura, que abaixo exporei.

Não foi, sr. Redactor, nos Milagres que vim faser figura, como dis o sr. José Martins; no tempo que morei na Cidade do Icó, com quanto não fissesse lá a primeira figura, com tudo não fis a ultima, sempre occupei impregos publicos e era estimado da melhor gente d'alli; hoje p tem que moro nesta Villa, goso da estima e concideração das melhores pessoas da terra de um e outro credo politico, porque me tenho sabido comportar: agora o sr. José Martins tão bonitinho, e que tanto se enculca, é olhado co-

## CONTINUAÇÃO

Como pessoa tão redicula, que a não ser eu membro da junta qualificadora deste anno, não seria qualificado volate. Finalmente sr Redactor, esta já vai de mais longa, não quero abusar de sua paciencia, vou concluir decçarando ao sr. José Martins, que pode manifestar suas queixas quando quiser e para os meos actos ficando o publico convencido de que as queixas que o sr José Martins tem de mim foi ter dado a educação primaria a si e a seos manos e agora haver pago 20\$rs. do imposto de sua loja; porem o sr. José Martins deve saber que cão que ladra não morde.

Julgo, sr Redactor, ter respondido, como --- as accusações immerecidas que me fes o sr José Martins, deixando de patentear ao publico as maselas que devem cobrir de vergonha a esse moço, se acaso elle fosse capas de algum sentimento de honra.

Por ter sido eu o seo mestre de 1ª letras, não quero ser, apesar de que o envergonhe, deixo a descrição do publico que nos julgue; certo de que se elle continuar a molestar-me, o publico será sabedor de suas gentilesas. Queira, sr. Redactor, dar publicidade a estas linhas, que muito obrigará a seo constante leitor.

*Villa dos Milagres 29 de Março de 1858.*

*Francisco Gonçalves Linhares.*

mo pessoa tão redicula, que a não ser eu membro da junta qualificadora deste anno, não seria qualificado votante. Finalmente sr Redactor, esta já vai de mais longa, não quero abusar de sua paciencia, vou concluir declarando ao sr. José Martins, que pode manifestar suas queixas quando quiser e para os meos actos. ficando o publico convencido de que as queixas que o sr José Martins tem de mim foi ter dado a educação primaria a si e a seos manos. e agora haver pago 20\$ rs. do imposto de sua loja; porem o sr. José Martins deve saber que cão que ladra não morde.

Julgo, sr Redactor, ter respondido, como devia, as accusações immerecidas que me fes o sr José Martins, deixando de patentear ao publico as maselas que devem cobrir de vergonha á esse moço, se acaso elle fosse capas de algum sentimento de honra

Por ter sido eu o seo mestre de 1ª letras, não quero ser, apesar que o envergonhe, deixo a descrição do publico que nos julgue; certo de que se elle continuar a molestar-me, o publico será sabedor de suas gentilesas. Queira, sr. Redactor, dar publicidade a estas linhas, que muito obrigará a seo constante leitor.

*Villa de Milagres 29 de março de 1858.*

*Francisco Gonçalves Linhares.*

22	<b>Assunto:</b> Demissão de Director	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 15 de maio de 1858  <b>Signatário:</b> Presidente da província do Ceará  <b>Destinatário:</b> Director da Instrucção Publica  <b>Classificação:</b> Aviso</p>	<p style="text-align: center;">Negocios do Ceara'.</p> <p>O Presidente da Provincia do Ceará, à bem do serviço publico demittio de Director da instrucção publica d'aquella Provincia ao muito erudito Dr. Thomas Pompeo de Sousa Brazil!!</p> <p>Reconhecidos pelo paiz os importantes serviços prestados pelo Senr. Dr. Pompeo, e com especialidade na província que se honra lhe haver dada o ser, quem tiver conhecimento do acto do residente, pelo qual se desonerou o homem que prestou os mais relevantes serviços à instrucção publica d'aquella Provincia, não ----- contra um semelhante procedimento da autoridade, que tão mal Retribue os serviços de um cidadão ---!</p> <p>Eis o motivo porque tudo vai mal por este infelis Imperio do Brasil, porque a autoridade que devia servir de espelho a sociedade quem mais desaprecia o mérito, e quem mais exemplos de miserabilidade dá!</p> <p>Chamamos a attenção do ministério sobre a infeliz Provincia do Ceará, até agora esquecida, como o nosso Maranhão, dos favores d'essa politica, que o programma do governo central chamou-de conciliação.  <i>( Da Moderação )</i></p>	<p style="text-align: center;">NEGOCIOS DO CEARA'.</p> <p>O Presidente da Provincia do Ceará, á bem do serviço publico, demittio de Director da instrucção publica d'aquella Provincia ao muito erudito Dr. Thomas Pompeo de Sousa Brazil!!</p> <p>Reconhecidos pelo paiz os importantes serviços prestados pelo Senr. Dr. Pompeo, e com especialidade na provincia que se honra lhe haver dada o ser, quem tiver conhecimento do acto do presidente, pelo qual se desonerou o homem que prestou os mais relevantes serviços á instrucção publica d'aquella Provincia, não pode deixar de indignar-se contra um semelhante procedimento da autoridade, que tão mal retribue os serviços de um cidadão prestante !</p> <p>Eis o motivo porque tudo vai mal por este infeliz Imperio do Brasil, porque a autoridade que devia servir de espelho a sociedade, é quem mais desaprecia o merito, e quem mais exemplos de miserabilidade dá !</p> <p>Chamamos a attenção do ministerio sobre a infeliz Provincia do Ceará, até agora esquecida, como o nosso Maranhão, dos favores d'essa politica, que o programma do governo central chamou—de conciliação.  <i>( Da Moderação )</i></p>

23	<b>Assunto:</b> Criação de cadeira primaria	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 6 de novembro de 1858  <b>Signatário:</b> Director da Instrucção Publica  <b>Destinatário:</b>  <b>Classificação:</b> Aviso</p>	<p>- Por resolução n. 838 do 1º de setembro deste anno, ceou-se na povoação do Juaseiro do termo desta cidade, uma cadeira do ensino primario, como ordenado da Lei.</p>	<p>—Por resolução n. 838 do 1.º de setembro deste anno, creou-se na povoação do Juaseiro do termo desta cidade, uma cadeira do ensino primario, como ordenado da Lei.</p>

24	<b>Assunto:</b> Chegada de professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 2 de julho de 1859  <b>Signatário:</b>  <b>Destinatário:</b> Sr. Cicero Cizalpino de Pontes Simões  <b>Classificação:</b> Aviso</p>	<p>- E' chegada a esta cidade o Sr. Cicero Cizalpino de Pontes Simões, professor primario da 2ª cadeira desta cidade, o qual entrou hontem em exercicio.</p>	<p>—E' chegada a esta cidade o Sr. Cicero Cizalpino de Pontes Simões, professor primario da 2.ª cadeira desta cidade, o qual entrou hontem em exercicio.</p>

25	<b>Assunto:</b> Oferta de serviço de professor	
<p><b>Jornal:</b> O Araripe  <b>Data:</b> 14 de julho de 1860  <b>Signatário:</b> Constantino Brigido dos Santos  <b>Destinatário:</b>  <b>Classificação:</b> Negócios</p>	<p style="text-align: center;">ANNUNCIO</p> <p>O professor de latim, appostado Constantino Brigido dos Santos temporariamente encarregado de ensinar no collegio da povoação do Granilo da freguesia, e termo do Exú, da comarca de Boa-vista, província de Pernambuco, autorizado pela sociedade fundadora do mesmo collegio, para a recepção de alumnos voluntarios, externos; que quizerem ser lecionados em latim, francez, e grammatica portuguesa aviza às pessoas, que quizerem utilizar de suas lições, as quaes receberá, prometendo-lhes toda sua solicitude, e cuidado: sendo a paga annual apenas de 24000reis, pagos por trimestre.</p>	<p style="text-align: center;">ANNUNCIO.</p> <p>O professor de latim, appostado Constantino Brigido dos Santos temporariamente encarregado de ensinar no collegio da povoação do Granilo da freguesia, e termo do Exú, da comarca de Boa-vista, provincia de Pernambuco, autorizado pela sociedade fundadora do mesmo collegio, para a recepção de alumnos voluntarios, externos; que quizerem ser lecionados em latim, francez, e grammatica portuguesa aviza às pessoas, que se quizerem utilizar de suas lições, as quaes receberá, promettendo-lhes toda sua solicitude, e cuidado: sendo a paga annual apenas de 24000 reis, pagos por trimestre.</p>

**Jornal:** O Araripe**Data:** 11 de agosto de 1860**Signatário:** Um Anonimo**Destinatário:** Sr. Redactor**Classificação:** Queixas

## CORRESPONDENCIAS

SR. REDACTOR. — Deparando no Pedro 2.<sup>o</sup> com um aparte dado na Assembleia provincial pelo Sr. Dr. Gervasio, no qual elle assevera que um professor particular existe no Crato, que põe a seos alumnos bigodes e peras, distinctivos de chimangos e saquaremas, para faser-os decuriar aos sabbados, cabendo sempre aos saquaremas maior quinhão de bolos; e vendo que isto não é sinão a reprodução de uma vil mentira contra o Sr. Josnino Brisenio da Silva, criação do professor Cicero Cisalpino de Pontes Simões, desta cidade, o qual, em um péssimo e mal arranjado officio, não se envergonhou de pretender passal-à ao Illm. Sr. Director da instrucção publica, como uma verdade observada, sou obrigado a vir servir-me de suas columnas, para faser sentir ao Sr. Dr. Gervasio, quanto extranho que assim proceda, elle que é promotor do Crato, e que como tal devia ter denunciado o Sr. Jesuino, uma vez que, como mestre licenciado, está sugeito aos regulamentos da instrucção publica, e é debaixo deste ponto de vista um funcionario sugeito a responsabilidade: assim tambem diser-lhe quanto é triste que fosse elle o --- de tão revoltante calumnia creada pelo descouço desse rapazola, cuja falta de character torna suspeita qualquer historia. Sem isto eu formaria melhor conceito do Sr. Dr. Gervasio, cujas aparências não são ruins.

## CORRESPONDENCIA.

SR. REDACTOR. — Deparando no Pedro 2.<sup>o</sup> com um aparte dado na Assembleia provincial pelo Sr. Dr. Gervasio, no qual elle assevera que um professor particular existe no Crato, que põe a seos alumnos bigodes e peras, distinctivos de chimangos e saquaremas, para faser-os decuriar aos sabbados, cabendo sempre aos saquaremas maior quinhão de bolos; e vendo que isto não é sinão a reprodução de uma vil mentira contra o Sr. Josuino Brisenio da Silva, criação do professor Cicero Cisalpino de Pontes Simões, desta cidade, o qual, em um pessimo e mal arranjado officio, não se envergonhou de pretender passal-à ao Illm. Sr. Director da instrucção publica, como uma verdade observada, sou obrigado a vir servir-me de suas columnas, para faser sentir ao Sr. Dr. Gervasio, quanto extranho que assim proceda, elle, que é promotor do Crato, e que como tal devia ter denunciado o Sr. Jesuino, uma vez que, como mestre licenciado, está sugeito aos regularmentos da instrucção publica, e é debaixo deste ponto de vista, um funcionario sugeito a responsabilidade: assim tambem diser-lhe quanto é triste que fosse elle o écto de tão revoltante calumnia creada pelo descouco desse rapazola, cuja falta de character torna suspeita qualquer historia. Sem isto eu formaria melhor conceito do Sr. Dr. Gervasio, cujas apparencias não são ruins.

## CONTINUAÇÃO

Com effeito, quando o Sr. Brigido, professor mais antigo e muito conhecido na provincia, mantem-se nas melhores relações com os professores particulares desta cidade, e somente o Sr. Cicero anda as trelas com elles: cumpris examinar a causa disto. O Sr. Cicero, um peraltazinhas com vinte annos de idade, solteiro e estragado de costumes, novo no officio, sem habilitação, nem habito e amor ao trabalho. não tem correspondido à confiança dos paes de famílias; chimangos e carangueijos preferem a escolla do Sr. Jesuino à sua, que anda na maior relaxação, por que devendo elle ensinar a diversas matérias do curso primario, occupa-se em meras bobajens, gasta o tempo em ----, como um fedelho sem critério, nem assento e sensatez de homem.

Dahi a má vontade que elle tras ao Sr. Jesuino, a trahição com que procedeo, vivendo com elle nas melhores relações, em quanto fasia caminho da Capital sua tresloucada communicação ao Illm. Sr. Director.

parecidos aos seus vãos.

Com effeito, quando o Sr. Brigido, professor mais antigo e muito conhecido na provincia, mantem-se nas melhores relações com os professores particulares desta cidade, e somente o Sr. Cicero anda as trelas com elles; cumpria examinar a causa disto. O Sr. Cicero, um peraltaziinha com vinte annos de idade, solteiro e estragado de costumes, novo no

officio, sem habilitação, nem habito e amor ao trabalho. não tem correspondido á confiança dos paes de famílias; chimangos e carangueijos preferem a escolla do Sr. Jesuino á sua, que anda na maior relaxação, por que devendo elle ensinar as diversas materias do curso primario, occupa-se em meras bobajens, gasta o tempo em gasetear, como um fedelho sem criterio, nem assento e sensatez de homem.

Dahi a má vontade que elle tras ao Sr. Jesuino, a trahição com que procedeo, vivendo com elle nas melhores relações, em quanto fasia caminho da Capital sua tresloucada communicação ao Illm. Sr. Director.

## CONTINUAÇÃO

Os saquaremas mais exagerados do Crato, mais antigos e mais fieis a seos princípios teem filhos na escolla do Sr. Jesuino.

Acaso constou ao Sr. Dr. Gervasio, que por esse facto alguém tirasse della seos filhos?

A prova mais viva do proceder abjecto, que lhe attribue o Sr. Dr. , devia ser essa. No entanto eu quisera que, em voltando ao Crato, S.S. desse uma denuncia contra elle por esse abuso.

O caracter leviano do Sr. Cicero, seos embustes, seos maos costumes, e sobre tudo seo gênio traiçoeiro, hão de convencer ao Sr. Dr. De que no Crato há pessoas mais dignas de sua consideração, e muito mais quando elle lhe der a paga, que tem dado todos que lhe tem feito beneficios. Hoje elle o cerca para, por sua proteção, obter dos cofres públicos, em pura perda da província, dinheiros para estudar direito, ou antes dar pasto a seos vícios, a seo gênio perdufario; amanhã elle o redicularisará, como tem feito com outros.

Nem pareça ao publico que minhas asserções relativas ao comportamento do Sr. Cicero são uma calculada recriminação de minha parte, ou uma vaga censura, que o despeito me leva o faser-lhe. Não; factos frequentes e sabidos, são outras tantas provas de que levo dito.

Os saquaremas mais exagerados do Crato, mais antigos e mais fieis a seos princípios teem filhos na escolla do Sr. Jesuino.

Acaso constou ao Sr. Dr. Gervasio, que por esse facto alguem tirasse della seos filhos?

A prova mais viva do proceder abjecto, que lhe attribue o Sr. Dr. , devia ser essa. No entanto eu quisera que, em voltando ao Crato, S.S. desse uma denuncia contra elle por esse abuso.

O caracter leviano do Sr. Cicero, seos embustes, seos maos costumes, e sobre tudo seo genio traçoeiro, hão de convencer ao Sr. Dr. de que no Crato ha pessoas mais dignas de sua consideração, e muito mais quando elle lhe der a paga, que tem dado a todos que lhe tem feito beneficios. Hoje elle o cerca para, por sua proteção, obter dos cofres publicos, em pura perda da provincia, dinheiros para estudar direito, ou antes dar pasto a seos vicios, a seo genio perdufario; amanhã elle o redicularisará, como tem feito com outros.

Nem pareça ao publico que as minhas asserções relativas ao comportamento do Sr. Cicero são uma calculada recriminação de minha parte, ou uma vaga censura, que o despeito me leva o faser-lhe. Não; factos frequentes e sabidos, são outras tantas provas de que levo dito.

## CONTINUAÇÃO

A principiar por sua estada no Ceará, onde o Sr. Cicero deo de si o mais triste espetaculo, rompendo os laços de amisade com o Sr. Luis Carlos, à quem protestava a mais cordial estima, e qualificava de — amigo especial — e isto por amor de uma ridícula competência de cadeiras: a sua vida anterior tem sido uma serio não interrompida de leviandades, trahições, loucuras, e ingratição.

Ingrato — Acolhido à favor em casa do Dr. Ratisbona, que prestou-lhe todos os officios de amisade, verteo toda a sua bilis contra seo bemfeitor, depois que desairosamente sahira de sua casa.

Trahidor — Ao passo que apertava a mão e dava fingidos testemunhos de amisade ao Sr. Jesuino, e recebia de membros de sua família alguns pequenos favores, calumnia-o perante o Director imputando-le factos, que somente a elle era dado praticar.

Leviano — O ultimo ceutil de seos ordenados era depositado nos casebres do Crato, onde fasia sua mais habitual residencia nas horas vagas. Levando o seo scinismo a tal ponto que, desfarçando o trage, percorria as ruas desta cidade, roncando a maneira de papangú.

Se a tudo isto accrescentar que só tem vinte annos e que à uma falsa justificação deve a sua nomeação; ficará o publico, e particularmente o Sr. Dr. Gervasio, conhecendo o Sr. Cicero, e desta sorte dará o devido valor as suas calumnias contra o Sr. Jesuino. Elle felizmente é conhecido no Crato desde --- a si o Sr. Dr. lhe nega justiça, o consolo,

A principiar por sua estada no Ceará, onde o Sr. Cicero deo de si o mais triste espetaculo, rompendo os laços de amisade com o Sr. Luis Carlos, à quem protestava a mais cordial estima, e qualificava de — amigo especial — e isto por amor de uma ridícula competência de cadeiras; a sua vida anterior tem sido uma serio não interrompida de leviandades, trahições, loucuras, e ingratição.

Ingrato—Acolhido á favor em casa do Dr. Ratisbona, que prestou-lhe todos os officios de amisade, verteo todo a sua bilis contra seo bemfeitor, depois que desairosamente sahira de sua casa.

Trahidor—Ao passo que apertava a mão e dava fingidos testemunhos de amisade ao Sr. Jesuino, e recebia de membros de sua familia alguns pequenos favores, calumnia-o perante o Director, imputando-lhe factos, que somente a elle era dado praticar.

Leviano—O ultimo ceutil de seos ordenados era depositado nos casébrs do Crato, onde fasia sua mais habitual residencia nas horas vagas, levando o seo scinismo a tal ponto que, desfarçando o trage, percorria as ruas desta cidade, roncando a maneira de papangú.

Se a tudo isto accrescentar que só tem vinte annos e que á uma falsa justificação deve a sua nomeação; ficará o publico, e particularmente o Sr. Dr. Gervasio, conhecendo o Sr. Cicero, e desta sorte dará o devido valor ás suas calumnias contra o Sr. Jesuino. Elle felizmente é conhecido no Crato desde --- a si o Sr. Dr. lhe nega justiça, o consolo,

<b>CONTINUAÇÃO</b>	que outros não lhe a recusarão, e que o testemunho do venerado Sr. Vigario Ayres, inspector das aulas desta cidade o há de vingar dessa affronta que lhe lanção. Crato 3 de Agosto de 1860.  Um anônimo.	que outros não lhe a recusarão, e que o testemunho do venerando Sr. Vigario Ayres, inspector das aulas desta cidade o ha de vingar dessa affronta que lhe lanção. Crato 3 de agosto de 1860.  Um anonimo.
--------------------	--	---